

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE PSICOLOGIA

ANNA CAROLYNE BARBOSA DE LIMA

**OS LIVROS DIDÁTICOS NO ENSINO MÉDIO E SUAS REPRESENTAÇÕES SOBRE A SEXUALIDADE**

CAMPINA GRANDE  
2015

ANNA CAROLYNE BARBOSA DE LIMA

## **OS LIVROS DIDÁTICOS NO ENSINO MÉDIO E SUAS REPRESENTAÇÕES SOBRE A SEXUALIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Psicologia, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Psicóloga.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> Betânia Maria Oliveira de Amorim.

CAMPINA GRANDE

2015

**Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial "Tereza Brasileiro Silva"-  
UFCG**

L7321

Lima, Anna Carolyne Barbosa de.

Os livros didáticos no ensino médio e suas representações sobre a sexualidade/  
Anna Carolyne Barbosa de Lima. – Campina Grande, PB: O autor, 2015.

60 f. il.: Color. 21 x 27,9 cm

Artigo (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Campina Grande,  
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

Referências.

Orientador: Betânia Maria Oliveira de Amorim.

1 Sexualidade. 2.Representações sociais. 3.Livros didáticos. I. Amorim, Betânia  
Maria Oliveira de. II. Título.

BSTBS/CCBS/UFCG

CDU 159.9: 613.88 (813.3)

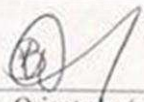
ANNA CAROLYNE BARBOSA DE LIMA

**OS LIVROS DIDÁTICOS NO ENSINO MÉDIO E SUAS REPRESENTAÇÕES  
SOBRE A SEXUALIDADE**

APROVADO EM: 01 / 12 / 2015

NOTA: 8.0

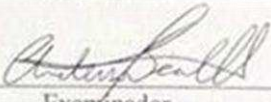
BANCA EXAMINADORA



---

Orientador(a)

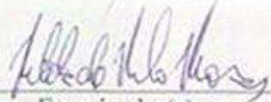
Prof.ª. Dr.ª Betânia Maria Oliveira de Amorim.  
(Orientadora)



---

Examinador

Prof. Dr. Anderson Scardua Oliveira  
(Examinador)



---

Examinador(a)

Prof.ª Dr.ª Maristela de Melo Moraes  
(Examinadora)

CAMPINA GRANDE  
2015

*Dedico este trabalho a todos  
aqueles que me apoiaram  
na minha caminhada acadêmica e  
que acreditam no potencial e  
compromisso que tive  
na formação em Psicologia  
e terei como psicóloga.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder a capacidade de conhecimento e por traçar caminhos na minha vida.

Agradeço aos meus pais, **MagnaCoeli Barbosa de Lima** e **Djalma Araújo de Lima**, por todo apoio e dedicação na minha educação e por acreditarem nas minhas escolhas.

Aos meus irmãos **Renan Barbosa de Lima** e **Rafael Barbosa de Lima**, por ajudarem nas dificuldades que tive para entender a manusear alguns utensílios tecnológicos.

Agradeço aos professores que ensinaram, compartilharam saberes e experiências ao longo do curso.

Agradeço a minha orientadora professora **Dr<sup>a</sup> Betânia Maria Oliveira de Amorim**, que teve a paciência, me auxiliando com sua sabedoria e experiência na produção deste trabalho, além de todo o carinho, bom humor e apoio em todos os momentos.

Agradeço aos diretores das escolas participantes da pesquisa, por possibilitarem a realização e concretização do estudo.

Agradeço também a todos que me apoiaram na minha trajetória acadêmica, auxiliando, dando sugestões e apoiando para que esse momento final se tornasse mais leve:

A minha amiga de infância **MariaugustaFerreira Motae** a amiga **JocildaAzevêdo**, por se disporem na revisão ortográfica e sugerirem melhorias para este trabalho;

A pequena **MariahFerreira**, amiga de infância **Mariana Ferreira** e a amiga **Nilzicleide Teixeira**, as quais me trouxeram distrações, alegrias e apoio durante toda a trajetória acadêmica;

E as amigas **Elaine Hélen**, **Nathália Henriques**, **Tatiane Almeida** e **Laryssa Lobo**, as quais pude conhecer no curso, que foram companheiras em diversos trabalhos e seminários e que levarei a amizade no coração.

## RESUMO

Tomando como referência a Teoria das representações sociais, este estudo tem como objetivo analisar os livros didáticos buscando compreender e analisar as representações sociais acerca da sexualidade presente neste recurso pedagógico. Optamos pelo livro didático em função da utilização e importância deste recurso no processo de ensino-aprendizagem e ampla utilização na sala de aula. A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Campina Grande – PB, em escolas de ensino médio, da rede pública e privada. Trata-se de um trabalho de natureza qualitativa do tipo documental. Os dados foram submetidos a Técnica de análise de conteúdo temática, proposta por Bardin (1977). Observamos, entre outros, uma abordagem da sexualidade ainda pautada em uma matriz biológica, cujo foco é o aparelho reprodutor, métodos contraceptivos, gravidez e doenças sexualmente transmissíveis. Em contrapartida, também podemos verificar a discussão sobre gênero, desde o seu conceito, de modo a esclarecer e diferenciar a forma como a biologia e a sociologia tratam deste assunto. Os resultados apontam que a temática da sexualidade ainda apresenta-se de forma incipiente o que vem demonstrar a necessidade de maiores discussões acerca desta questão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sexualidade. Representações sociais. Livros didáticos.

## **ABSTRACT**

Referencing the theory of social representations, this study aims to investigate textbooks in order to understand and to analyze the social representations of sexuality from this educational resource. We chose the textbooks because it is important and widely used in the teaching-learning process at the classroom. This research was conducted in public and private high schools from the city of Campina Grande – PB, Brazil. It is adocumentary and qualitative work. The data were submitted to the technique of Thematic Content Analysis proposed by Bardin (1977). We noticed, among other factors, that the sexuality approach still guided by a biological matrix, which focuses on the reproductive system, contraception methods, pregnancy and sexually transmitted diseases. Conversely, we can also see the discussion of gender, from its concept, in order to clarify and differentiate how the biology and sociology address this matter. The results show that the sexuality issue still presents an incipient way, which demonstrates the need for further discussion on this issue.

**KEYWORDS:** Sexuality. Social representations. Didatic books.



## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1-</b> Anúncio sobre a AIDS. Livro de português da rede pública.	<b>36</b>
<b>FIGURA 2 -</b> Apresentação do aparelho reprodutor feminino e masculino. Livro de Biologia, escola particular.	<b>37</b>
<b>FIGURA 3-</b> Charge. Apostila de português, escola particular.	<b>38</b>
<b>FIGURA 4-</b> Poema. Apostila de português, escola particular.	<b>39</b>
<b>FIGURA 5 -</b> Jorge Amado, Nelson Rodrigues e Fernando Sabino opinando sobre amor. Apostila de português, escola particular.	<b>40</b>
<b>FIGURA 6 -</b> Quadro introdutório apresentado no início do capítulo <i>Gênero e Sexualidade</i> . Livro de Sociologia, da escola pública.	<b>41</b>
<b>FIGURA 7 -</b> Ilustrações presentes no capítulo <i>Gênero e Sexualidade</i> . Livro de sociologia, da rede pública.	<b>42</b>
<b>FIGURA 8 -</b> Imagem de manifestantes chilenas protestando contra o patriarcado no dia da mulher. Livro de sociologia, da escola pública.	<b>42</b>
<b>FIGURA 9 -</b> Quadro expositivo do percentual de mulheres no parlamento em diversos países. Livro de sociologia, da rede pública.	<b>43</b>
<b>FIGURA 10 -</b> Ilustração do símbolo transgênero. Livro de sociologia, da rede pública.	<b>44</b>

## SUMÁRIO

<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS</b>	<b>11</b>
<b>1. SEXUALIDADE E ESCOLA: APROXIMAÇÕES E AFASTAMENTO</b>	<b>14</b>
<b>1.1. Sexualidade na escola</b>	<b>15</b>
<b>1.2. A importância do livro no processo de ensino-aprendizagem</b>	<b>19</b>
<b>2. TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS</b>	<b>22</b>
<b>3. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS</b>	<b>26</b>
<b>3.1. Locus da realização do estudo</b>	<b>27</b>
<b>3.2. Procedimento da coleta dos dados</b>	<b>27</b>
<b>4. RESULTADOS: O QUE OS LIVROS TRAZEM?</b>	<b>29</b>
<b>4.1. Categoria 1 – Abordagem da sexualidade</b>	<b>29</b>
<b>4.2. Categoria 2 – Sobre o que se fala nos livros</b>	<b>31</b>
<b>4.3. Categoria 3 – Material ilustrativo</b>	<b>31</b>
<b>4.4. Categoria 4 – Textos complementares</b>	<b>32</b>
<b>5. DISCUSSÕES: O QUE OS LIVROS “ENSINAM”?</b>	<b>34</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>47</b>
<b>LIVROS ANALISADOS</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>50</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>54</b>

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Embora a sexualidade seja um dos componentes essenciais do desenvolvimento humano a discussão em torno desta questão ainda configura-se como algo polêmico, visto que, envolve elementos de ordem religiosa e ética de diferentes conotações e universos sociais ou subjetivos (NUNES, 1997), frequentemente carregados de discursos equivocados e proibitivos. Este estado de coisas, decerto, está relacionado ao fato que, apesar de certos avanços e conquistas sociais ainda vivemos os resquícios de uma tradição cultural, na qual nosso corpo sofreu e ainda sofre uma série de repressões veiculadas por meio de preconceitos, interditos e normas sociais, culturais e religiosas.

De outra forma, o homem foi elaborando, histórica e culturalmente, um conjunto de posturas em torno do sexo, que fez com que este transcendesse o próprio homem. Surgiram tantas exigências, regras, cerimônias, interdições, e permissões que tornaram a atividade sexual um tabu (GUIMARÃES, 1995, p.23). Neste sentido, somos levados a reconhecer que “os significados que damos à sexualidade e ao corpo são socialmente organizados, sendo sustentados por uma variedade de linguagens que buscam nos dizer o que o sexo é, o que ele deve ser e o que ele pode ser” (WEEKS, 1999, p.43).

Nesta perspectiva, entendemos que várias instituições de saber tomaram para si a responsabilidade de orientar os sujeitos acerca de sua vida em sociedade e em particular naquilo que se refere à sexualidade. Entre estas instituições destacamos a escola, visto que,

o tema da sexualidade está na “ordem do dia” da escola. Presente em diversos espaços escolares, ultrapassa fronteiras disciplinares e de gênero, permeia conversas entre meninos e meninas e é assunto a ser abordado na sala de aula [...]; é tema de capítulos de livros didáticos, bem como de músicas, danças e brincadeiras que animam recreios e festas (ALTMANN, 2001, p. 575).

Todavia, algumas pesquisas demonstram que os docentes sentem-se despreparados para falar abertamente sobre esta temática. A este respeito, corroboram autores como Oliveira (2001), Mariuzzo (2003), Silva (2005), Balestrin (2007) e Gomes (2010), por entenderem que a política nacional de formação de professores não tem favorecido a preparação dos docentes nos aspectos teórico, psicológico, filosófico e pedagógico sobre sexualidade, para a atuação didático-pedagógica na escola.

Sendo assim, apesar da sexualidade ser uma temática da qual a escola deveria ocupar-se, visto que, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96) e os Parâmetros

Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997), consideram a sexualidade humana como um tema de suma importância para a formação dos alunos como cidadãos, verificamos que este vem a ser um dos temas mais escamoteados no universo escolar.

Nos PCN destaca-se a inclusão de determinados conteúdos vinculados ao cotidiano da sociedade, reunidos sob a denominação de Temas Transversais, entre os quais destacamos a Orientação sexual, que irão perpassar os objetivos, os conteúdos e as orientações didáticas integrantes das disciplinas básicas do currículo. No nosso entender, apesar de algumas críticas, os PCN se apresentaram, há época, como uma novidade ao refletir o desejo de fazer chegar à escola pública um conjunto de inovações didáticas que tinham como objetivo melhorar a qualidade do ensino. Os referidos Temas têm o propósito de possibilitar uma educação integral, ao trazerem para o cotidiano escolar, questões sociais contemporâneas significativas, como é o caso da sexualidade. Daí porque a Orientação Sexual é um dos Temas Transversais que traz no seu cerne a preocupação com o comportamento sexual dos jovens.

Todavia, de acordo com Amorim (2012) há um abismo entre o que deveria ter sido instituído nas escolas, a partir dos PCN e o que de fato ocorreu. Embora reconheçamos que vários fatores contribuíram para este desfecho, como por exemplo, a formação dos professores, interessa-nos discutir a abordagem da sexualidade sob o prisma do material didático, visto que, este não é um veículo de transmissão de conhecimento e informações, isento de intencionalidades. Além disso, apesar da sedução das novas tecnologias, o livro ainda representa um dos mais importantes materiais e instrumentos pedagógicos utilizados pelos docentes em sua práxis, enquanto recurso de apoio norteador do trabalho pedagógico. Muito provavelmente, por esta razão, um dos principais programas do Ministério da Educação - MEC tem por finalidade a análise, compra e distribuição desse material às escolas de todo país.

Por vezes, na prática pedagógica, o livro torna-se de tal forma imperativo que ocorre uma distorção: o docente é que passa a ser “adotado” pelo livro. Tal estado de coisas é preocupante, visto que, o livro é portador de um sistema de valores, de uma ideologia, de uma cultura e reflete crenças e estereótipos. Em outras palavras,

O livro didático é um importante veículo portador de um sistema de valores, de ideologia, de cultura. Várias pesquisas demonstram como textos e ilustrações de obras didáticas transmitem estereótipos e valores dos grupos dominantes, generalizando tema, como família, criança, etnia, de acordo com os preceitos da sociedade branca burguesa. (BITTENCOURT, 2002, p. 73).

De acordo com Louro (1997) o ambiente escolar é responsável por (re)produzir desigualdades, entre as quais aquelas relativas ao gênero e sexualidade. Historicamente, é sabido que a escola passou por um processo de higienização, separou os indivíduos, classificando-os como adultos e crianças, ricos e pobres, meninos e meninas. Mas, se por um lado, a escola (re)produz as desigualdades sociais, culturais, de gênero, de sexualidade, por outro, pode ser um ambiente de questionamentos, conhecimentos por parte dos indivíduos sobre seus pensamentos e ações.

Nesta perspectiva, nos parece indubitável que as questões relativas ao corpo, gênero e sexualidade devem ser introduzidas na sala de aula, dado que, à semelhança de outras áreas da vivência humana, a sexualidade está sujeita a um processo de aprendizagem que ocorre ao longo da vida por intermédio das mais variadas instâncias, entre as quais a escola, sendo o material didático um importante recurso. Daí decorre o seguinte questionamento: quais são os conteúdos e a concepção de sexualidade presente no material didático utilizado nas escolas?

Na trilha desta questão, buscamos analisar os conteúdos inerentes a sexualidade, presentes nos materiais didáticos utilizados em duas escolas do ensino médio, tomando como referência a Teoria das representações sociais. Este aporte teórico, como assinala Moscovici (1978), nos apresenta a necessidade de considerarmos conceitos psicológicos e sociológicos para entender os fenômenos sociais. Neste sentido, buscamos com as representações sociais, entender a “visão de mundo” que os indivíduos ou grupos têm e aplicam em suas ações e posicionamentos.

Este trabalho é de natureza qualitativa do tipo documental. Lüdke e André (1986) consideram a análise documental uma fonte de coleta de dados rica e estável, pois persistem ao longo do tempo, podendo ser consultada várias vezes, além de constituir-se uma valiosa técnica para abordagem de dados qualitativos.

Os dados foram submetidos à Técnica de análise de conteúdo temática, proposta por Bardin (1977), a partir dos quais observamos, entre outros, uma abordagem da sexualidade ainda pautada em uma matriz biológica.

## 1. SEXUALIDADE E ESCOLA: APROXIMAÇÕES E AFASTAMENTOS

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1975), a sexualidade é a energia que motiva encontrar o amor, contato e intimidade e se expressa na forma de sentir, nos movimentos das pessoas e como estas tocam e são tocadas. Para Figueiró (2003), a sexualidade inclui o sexo, a afetividade, o carinho, o prazer, o amor ou sentimento mútuo de bem querer, seja nos gestos, na comunicação, no toque e na intimidade dos sujeitos. Além destes aspectos é importante pontuar que a sexualidade comporta valores e as normas morais que cada cultura elabora sobre o comportamento sexual. Como propõe Louro (2000), a sexualidade tem tanto a ver com as palavras, as imagens, o ritual e a fantasia como com o corpo. Assim, a sexualidade é uma invenção social, se constitui a partir de múltiplos discursos sobre o sexo, discursos que regulam, que normalizam, que instauram saberes e que produzem verdades.

A sexualidade, apesar de constitutiva do ser humano, desde a antiguidade até os dias atuais, a despeito de muitos avanços e conquistas, ainda continua sendo um tabu. Para Figueiredo e Carvalho (1999) é comum a criação de mecanismos de controle para afastarmos da consciência a sexualidade. De acordo com estas autoras, olhamos através de uma cortina de fumaça, que impede a visão, para nos desviarmos, deliberadamente, desse assunto. Quando esta questão é abordada, verifica-se uma perspectiva “patologizante” de risco ou dano à saúde. É fato que os corpos são sexuados e comportam características biológicas. Todavia, a construção da sexualidade é um processo complexo, que envolve, simultaneamente, aspectos individuais, sociais, psíquicos e culturais que possuem uma historicidade e envolvem práticas, atitudes e simbolizações.

Como abordado por Louro (2000), a sexualidade envolve rituais, linguagens, fantasias, representações, símbolos, convenções, os quais são processos profundamente culturais e plurais, fazendo com que seja refletida e discutida com respeito ao diferente, a concepção que cada sujeito tem sobre o que lhe é próprio. Importa que a sexualidade não se reduza a um objeto estranho, não pertencente e constituinte do ser humano, em que é empregado um discurso técnico, dogmático e permissivo (NUNES, 1997), a sexualidade deve ser tratada como constituinte do ser humano, que influencia nos afetos, sentimentos e comportamentos sociais.

Embora a sexualidade seja um tema fundamental para os indivíduos, estudos apontam que as práticas educativas voltadas para a discussão da sexualidade de crianças

e adolescentes no ambiente escolar, são bastante precárias, posto que, esta é uma temática extremamente associada a preconceitos, tabus e crenças.

A discussão da sexualidade no âmbito escolar é de fundamental importância, por ser a escola uma instituição diretamente envolvida no processo de desenvolvimento e formação do indivíduo, o que a faz intervir, deliberadamente ou não, na educação sexual dos alunos. Além disso, os meios de comunicação, que utilizam o sexo para chamar a atenção dos expectadores, estimulam e despertam a curiosidade dos indivíduos na tenra idade. Por esta razão, é imprescindível que as crianças e os adolescentes tenham acesso a discussão temática da sexualidade, nas instituições de ensino, ao longo do seu processo de desenvolvimento. Ademais, temos a convicção que

a presença da sexualidade independe da intenção manifesta ou dos discursos explícitos, da existência ou não de uma disciplina de “educação sexual”, da inclusão ou não desses assuntos nos regimentos escolares. A sexualidade está na escola porque ela faz parte dos sujeitos, ela não é algo que possa ser desligado ou algo do qual alguém possa se despir (LOURO, 1997, p. 81).

Entendemos que é fundamental ampliarmos o debate acerca da sexualidade em vários contextos, entre os quais o escolar, visto que, assim como Santos (1995), partimos da premissa que a escola é um espaço-tempo dinâmico e heterogêneo singular para a discussão crítica do conhecimento. Este espaço é constituído por sujeitos sexuados cujas manifestações da sexualidade são indissociáveis. Desse modo, é imprescindível que se trate pedagogicamente as questões referentes a esse assunto também neste espaço-tempo.

A introdução da discussão acerca da sexualidade no âmbito escolar é de fundamental importância, por ser a escola uma instituição diretamente envolvida no processo de desenvolvimento e formação do indivíduo, o que a faz intervir, deliberadamente ou não, na educação sexual dos alunos e alunas.

## **1.1. SEXUALIDADE NA ESCOLA**

No Brasil, a educação sexual é considerada, até os tempos atuais, como uma abordagem polêmica e que apresenta dificuldades para ser inserida no ambiente escolar, visto que,

durante muito tempo, a sexualidade foi solenemente ignorada pelas escolas. Os professores agiam como se seus alunos fossem seres assexuados, mesmo quando chegavam à adolescência. Não podia ser diferente; afinal, em toda sociedade o tema sexo era discutido entre quatro paredes. O melhor método, portanto era não tocar no assunto e deixar que a natureza se encarregasse de ensinar os alunos o que estava se passando. E como a ordem era reprimir a sexualidade, melhor seria não tocar no assunto para não despertá-la (TIBA, 1994, p. 23).

A história da educação sexual brasileira pode ser relatada em três fases. Segundo Lorente (2008), a primeira a fase (1500 a 1930) é de negação. Época da educação jesuíta, em que a repressão sobre determinados temas eram vigiados e banidos, sendo o tema da sexualidade, considerado perversão. A segunda fase, datada de 1930 a 1997, apresenta novas configurações. Nesta, a abordagem da educação sexual se torna importante, devido à preocupação com a saúde pública, com a aparição e estudos sobre as doenças sexualmente transmissíveis e, principalmente, no foco a respeito da AIDS, uma doença nova e misteriosa para a sociedade da época.

A terceira fase é considerada a fase da construção, do início fundamentado da educação sexual, dando o reconhecimento à inserção do tema, a partir das normas produzidas pelo Ministério da Educação do Brasil, o qual constrói e disponibiliza para o sistema educacional os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, abordando a sexualidade sob o título de Orientação Sexual:

Ao tratar do tema Orientação Sexual, busca-se considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa desde cedo no ser humano. Engloba o papel social do homem e da mulher, o respeito por si e pelo outro, as discriminações e os estereótipos atribuídos e vivenciados em seus relacionamentos (BRASIL, 1997).

Os PCN são uma referência nacional para o ensino escolar, por estabelecer uma meta educacional, convergindo em ações políticas do Ministério da Educação e do Desporto, com projetos relacionados a competências na formação inicial e continuada de professores, em análises e compra de materiais didáticos para auxiliar na qualidade de ensino. O objetivo dos parâmetros é possibilitar o diálogo com propostas trazidas de experiências passadas, no incentivo a discussão pedagógica interna das escolas, para que seja possível a elaboração de projetos educativos, favorecendo na prática de professores (BRASIL, 1997, p.29).

Embora as orientações propostas nos PCN e nos Temas Transversais sejam gerais, não apresentem um manual a ser seguido, e, necessitem de adequação a realidade



social, é inegável que estes possuem uma importância histórica e documental. Acreditamos que os conteúdos propostos são significativos e pertinentes ao espaço escolar, ainda que, estes aspectos venham desvelar e colocar em questão a prática docente, visto que, entre outros, as resistências individuais e/ou coletivas e a formação teórico-metodológica inicial da maioria dos docentes não possibilita a aquisição de concepções mais críticas sobre a sexualidade.

Os PCN surgiram com o intuito de oferecer diretrizes mais claras às políticas para a educação no âmbito do ensino fundamental e médio, bem como, garantir a igualdade de acesso ao conhecimento, em todas as regiões do Brasil. Contudo, foram organizados sem dar, aos professores, as devidas condições materiais e intelectuais necessárias para subsidiar uma preparação teórico-prática que promovesse as mudanças propostas no seu cerne. Sendo assim, reiteramos a ponderação de Nunes e Silva (2000) ao salientarem que é necessário considerar a viabilidade e a eficácia de um trabalho transversal com a sexualidade, pois, do contrário,

é como se construíssemos um perfeito palácio em uma ilha, num imenso lago e não tivéssemos condições de chegar lá, por não termos construído antes uma ponte para atravessarmos o lago com segurança e nos instalarmos no palácio. Ou ainda como se construíssemos uma base para a sobrevivência humana em um outro planeta e não tivéssemos condições de desenvolver um meio de transporte para que os indivíduos pudessem chegar até a base e passassem a habitar o novo planeta (NUNES e SILVA, 2000, p.67).

Embora reconheçamos a existência de contradições, lacunas e insuficiências nos PCN, entendemos que a atenção curricular à sexualidade humana é uma conquista importante por trazer à tona uma temática complexa, que durante muito tempo, foi escamoteada na nossa tradição pedagógica. Os PCN não se propõem a designar o certo ou errado nas relações de gênero e sexualidade, mas focar no trabalho com esses temas percorrendo sobre expressões de sentimento, atitudes e formações de valores morais, potencializando na qualidade do relacionamento humano e aprimorando as relações interpessoais (MOLINA e CUNHA, 2010).

A introdução temática da sexualidade no contexto escolar é necessária e oportuna, haja vista a importância que os discursos, as concepções e as múltiplas interpretações sobre a sexualidade assumiram na cultura do nosso tempo. Portanto, abordar a sexualidade na escola é uma forma de sensibilizar e possibilitar o esclarecimento às crianças e adolescentes, além de promover discussões e refletir sobre os comportamentos sociais vinculados ao contexto da sexualidade. Como proposto por

Nunes (1997) é necessário elevar a sexualidade ao *status* do “permitido”, na tentativa de desconstruir o discurso empregado pela família e professores de que os jovens sabem bastante sobre o assunto, uma justificativa para a omissão que reforça a ignorância frente ao tema da sexualidade.

O enfoque da sexualidade na sala de aula envolve questões como a ética, a moral, a religião, os tabus, as relações de poder e de gênero, identidades e práticas sociais. Estes elementos, historicamente, vêm sendo refletidos na prática pedagógica, de forma oculta ou explícita, por meio dos conteúdos das disciplinas, dos livros didáticos, da postura do professor. Como abordado por Guimarães (1995), o temor de falar de sexo na sala de aula seria bastante diminuído quando fosse disponibilizada uma preparação especial para os profissionais, com recursos facilitadores para compreender o tema, de forma que potencializasse a capacidade de transmitir o assunto e superar as barreiras sociais em abordar sobre sexualidade, sendo como proposta da Educação Sexual envolver a aptidão de aprender, estimular a maturidade emocional, exercitar a habilidade de escolha e decisão e ter um posicionamento crítico-reflexivo sobre o tema.

Assim, a educação sexual deve ser pensada como elemento constitutivo e necessário nas práticas educacionais, integrada ao currículo das escolas. Como expressa Bonfim (2009), um dos motivos da sexualidade ser uma temática silenciada no ambiente escolar é a precariedade da formação docente para abordar esta questão.

O tema da sexualidade, segundo Seffner (2011), ainda é trazido e retratado, no meio educacional, como algo incômodo e desconfortável para os professores, uma vez que estes profissionais sentem-se inseguros para dialogar com os alunos, entre outros, pelo limite da formação acadêmica que tiveram, além da indisponibilidade de recursos pedagógicos para trabalhar com a referida temática, como por exemplo, o livro didático.

Conforme já dissemos, a sexualidade sobrepuja o aspecto biológico, se mostra no meio social, na política, na economia, e com isso, no meio educacional, a abordagem do tema pode ser ampliada, inserida nas diversas disciplinas que o ensino escolar disponibiliza para os alunos, sendo retratada nos livros de biologia, história, sociologia, filosofia, artes, literatura, entre outros, de modo que a sexualidade venha ser um assunto extensivo para todas as áreas.

Entendemos que o livro didático é um potente recurso pedagógico. Assim como Benito (2012), partimos do princípio que o livro didático enquanto manual didático se constitui, como um “projeto didático” dotado de intenções, estratégias imagéticas,

ilustrativas e estéticas que lhe conferem a harmonia, arquitetura, e desenho, para a atenção e consumo de seus diferentes gêneros textuais.

## **1.2. A IMPORTÂNCIA DO LIVRO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Entre as várias discussões que envolvem a educação destacamos aquela referente ao livro didático em função da utilização e importância deste recurso no processo de ensino-aprendizagem e ampla utilização na sala de aula. Neste trabalho, a concepção de livro utilizada se coaduna com aquela proposta por Choppin (1992 *apud* ROJO, 2005, p. 35), a saber:

[...] “utilitários da sala de aula”, ou seja, obras produzidas com o objetivo de auxiliar no ensino de uma determinada disciplina, por meio da apresentação de um conjunto extenso de conteúdos do currículo, de acordo com uma progressão, sob a forma de unidades ou lições, e por meio de uma organização que favorecem tanto usos coletivos (em sala de aula), quanto individuais (em casa ou em sala de aula)

Além destes aspectos, é importante destacar que o livro didático se estabelece como “parte do arsenal de instrumentos que compõem a instituição escolar, parte esta, por sua vez, da política educacional, que se insere num contexto histórico e social,” conforme nos adverte Oliveira, Guimarães e Bomény (1984, p. 111). Desse modo, o livro didático concentra e organiza os conteúdos, definindo as competências, as habilidades e os valores a serem transmitidos pelos docentes aos alunos.

O suporte que este instrumento pedagógico fornece aos educadores é essencial na medida em que promove a possibilidade de construir e incentivar atividades pedagógicas e, por muitas vezes, revela-se como o único material de pesquisa disponível para o docente e o discente. Como assinalam Carneiro, Santos e Mól (2005), o livro é a referência a partir da qual o professor organiza, norteia, embasa, desenvolve e avalia seu trabalho pedagógico na sala de aula, por sua vez, para o aluno, ele é um dos elementos determinantes, e por vezes o único, da sua relação com a disciplina.

Segundo Choppin (2004), embora possamos encontrar variações (ambiente sociocultural, a época, a forma de ensinar e os níveis de ensino) o livro didático desempenha quatro funções, a saber:

1. Função referencial, também chamada de curricular ou programática, desde que existam programas de ensino: o livro didático é então apenas a fiel tradução do programa ou, quando se exerce o livre jogo da concorrência, uma de suas possíveis interpretações. Mas, em todo o caso, ele constitui o suporte privilegiado dos conteúdos educativos, o depositário dos conhecimentos, técnicas ou habilidades que um grupo social acredita que seja necessário transmitir às novas gerações.
2. Função instrumental: o livro didático põe em prática métodos de aprendizagem, propõe exercícios ou atividades que, segundo o contexto, visam a facilitar a memorização dos conhecimentos, favorecer a aquisição de competências disciplinares ou transversais, a apropriação de habilidades, de métodos de análise ou de resolução de problemas, etc.
3. Função ideológica e cultural: é a função mais antiga. A partir do século XIX, com a constituição dos estados nacionais e com o desenvolvimento, nesse contexto, dos principais sistemas educativos, o livro didático se afirmou como um dos vetores essenciais da língua, da cultura e dos valores das classes dirigentes. Instrumento privilegiado de construção de identidade, geralmente ele é reconhecido, assim como a moeda e a bandeira, como um símbolo da soberania nacional e, nesse sentido, assume um importante papel político. Essa função, que tende a aculturar — e, em certos casos, a doutrinar — as jovens gerações, pode se exercer de maneira explícita, até mesmo sistemática e ostensiva, ou, ainda, de maneira dissimulada, sub-reptícia, implícita, mas não menos eficaz.
4. Função documental: acredita-se que o livro didático pode fornecer, sem que sua leitura seja dirigida, um conjunto de documentos, textuais ou icônicos, cuja observação ou confrontação podem vir a desenvolver o espírito crítico do aluno. Essa função surgiu muito recentemente na literatura escolar e não é universal: só é encontrada — afirmação que pode ser feita com muitas reservas — em ambientes pedagógicos que privilegiam a iniciativa pessoal da criança e visam a favorecer sua autonomia; supõe, também, um nível de formação elevado dos professores (p. 553).

Considerando o anteriormente exposto, depreendemos que o livro é um recurso poderoso. Pode apresentar conteúdos que promovam o raciocínio crítico e a autonomia do aluno, mas também pode ser o “instrumento de reprodução de ideologias e do saber oficial imposto por determinados setores do poder e pelo Estado” (BITTENCOURT, 2002, p.73). Na compreensão de Lorente (2008), o livro didático é limitado e condicionado por razões econômicas, ideológicas e técnicas, de modo que demanda ao educador desenvolver métodos de ensino que favoreçam na construção de um aluno cidadão conhecedor da realidade que se insere. Nesta perspectiva,

sabemos o quanto o livro se reveste de um status de verdade para alunos e professores e tem o poder de influenciar significativamente a dinâmica da sala de aula. Assim, as atividades sugeridas, a abordagem dos conteúdos, o tipo de discurso, figuras utilizadas, exercícios propostos etc. são fundamentais no ensino que efetivamente se dará, favorecendo a interatividade ou a mera “transmissão” de conteúdos (SANTANA e WALDHELM, 2009, p.4).

Deste modo, o livro didático, visto como um manual didático, se constitui como um projeto (BENITO, 2012, p.37), intencionado a partir de suas ilustrações, linguagem e conteúdos, focados em obter a atenção e consumo em seus variados gêneros textuais. Portanto, podem reforçar determinadas identidades como se fossem identidades universais, de todo um grupo social, como se apenas aquelas concepções trazidas em suas páginas fossem as válidas, verdadeiras e únicas. Por exemplo, como adverte Moreno (1999), diversas imagens presentes nos livros representam práticas sociais muitas vezes exigidas como comportamentos adequados e esperados em meninos e meninas.

Assim, o que torna necessário destacar é que, o livro como veículo disseminador de crenças, valores e estereótipos, esteja para além de servir aos padrões de comportamento requeridos por uma determinada concepção ideológica, mas que seja uma ferramenta da comunicação do educador com o aluno, proporcionando a construção de um saber crítico sobre as temáticas que os rodeiam na realidade social.

A preocupação com a qualidade, os limites e as deficiências encontradas nos livros didáticos norteiam o trabalho de alguns pesquisadores, tais como Mortimer (1988), Bizzo (1996), Pimentel (1998) e Fracalanza e Neto (2003). Entretanto, os resultados apontam que os livros didáticos, quando apresentam conteúdos referentes a sexualidade, estes se revelam compéssima qualidade, erros, imprecisões e o predomínio de conteúdos estanques, fragmentados e biologizantes.

Tomando como referência estas constatações, achamos pertinente investigar como, na nossa realidade, se apresentam os materiais didáticos, presentes no espaço de duas escolas, quando a questão está relacionada a sexualidade. Para tanto, traçamos um caminho metodológico pautado nos pressupostos da teoria das representações sociais.

## 2. TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Entendemos que os estudos das Representações Sociais são importantes para a compreensão da vida social, pois analisam entendimentos, percepções e atitudes de sujeitos ou de um grupo em relação a um objeto social. Adotamos neste trabalho o conceito de Representação Social de Moscovici (2007), que a define como:

um sistema de valores, ideias e práticas, com uma dupla função: primeiro, estabelecer uma ordem que possibilitará às pessoas orientar-se em seu mundo material e social e controlá-lo; e, em segundo lugar, possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo-lhes um código para nomear e classificar, sem ambiguidade, os vários aspectos de seu mundo e da sua história individual e social (p. 21).

A noção de representação social foi introduzida por Moscovici, em 1961, em um estudo sobre a representação social da psicanálise. Esse estudo inaugural modifica o eixo das pesquisas em Psicologia Social, apresentando novas possibilidades à compreensão da inter-relação entre o sujeito individual e a sociedade. Segundo Moscovici (1978), sua intenção original, ao utilizar o termo representação social, era enfatizar os processos criativos na geração de conteúdos novos e significativos que surgiam durante a transformação das configurações mentais e sociais, buscando aquelas que sempre estavam em elaboração no contexto das inter-relações. De outra forma, o conceito de representação social proposto por Moscovici (1978) traz imbricada a articulação do campo individual e do social.

Moscovici (1978) defende a indissociabilidade entre o individual e o social e a inter-relação desses dois aspectos dentro de um contexto histórico mais amplo. Desse modo, a representação não é apenas uma herança coletiva dos antepassados, que é transmitida de maneira estática, sem a intervenção do indivíduo. Na proposta teórica deste autor, o sujeito tem papel ativo, sendo autônomo no processo de construção da sociedade. Por essa razão, “temos de encarar a representação social tanto na medida em que ela possui uma contextura psicológica, como na medida em que é própria de nossa sociedade e de nossa cultura” (MOSCOVICI, 1978). Nestes termos, os indivíduos não se limitam a meros processadores de informações, mas são ativos na produção e transformação de suas próprias representações.

A representação social se constitui como uma forma de conhecimento oriunda da vida cotidiana dos indivíduos a partir das suas comunicações interindividuais. É uma forma de conhecimento vinculada ao senso comum através do qual os atores sociais

interpretam, refletem e agem sobre a realidade. Desse modo, as representações sociais ocorrem nas interações sociais sendo vivenciada pelos sujeitos no seu dia-a-dia, na realidade da vida cotidiana dos indivíduos o que vem demonstrar seu papel na orientação das ações dos indivíduos, direcionando seus comportamentos no meio social. De outra forma, as representações sociais são produzidas e transformadas através do cotidiano e orientam o sujeito na sua interpretação e conduta diante da realidade.

Segundo Malrieu (1978), a representação social se constrói no processo de comunicação, no qual o sujeito põe à prova, através de suas ações, o valor – vantagens e desvantagens – do posicionamento dos que se comunicam com ele, objetivando e selecionando seus comportamentos e coordenando-os em função de uma procura de personalização.

De acordo com Bonfim e Almeida (1992), as representações sociais permitem compreender a formação do pensamento social e prever as condutas humanas. Elas favorecem o desvendar dos mecanismos de funcionamento da elaboração social do real, por esta razão, tornam-se fundamentais no estudo das ideias e condutas sociais. Esta característica das representações sociais é afirmada por Moscovici (1978) quanto este autor as considera como determinantes do campo das comunicações possíveis, dos valores ou das ideias presentes nas visões compartilhadas pelos grupos, e regem, subsequentemente, as condutas desejáveis ou admitidas.

As representações sociais são geradas a partir de dois processos: a ancoragem e a objetivação. A ancoragem tenta relacionar as novas ideias com as já existentes no sistema cognitivo, organizando-as, contextualizando-as, familiarizando-as, ancorando-as em categorias pré-existentes na memória. Este processo diz respeito à atribuição de sentidos a um saber novo, no qual novas informações são enraizadas em nosso sistema de pensamento e é essa instrumentalização do saber que permite a compreensão do mundo social. De outra forma, quando algo novo nos é apresentado tendemos a buscar informações em protótipos e categorias preexistentes em nossa memória para classificá-lo, denominá-lo e, assim, incluir e reproduzir algo não usual em nosso mundo usual, mediante alguns ajustes e a partir de valores que nos é próprio.

A objetivação, por sua vez, tenta relacionar as ideias que estão na mente com algo real, que exista no mundo físico, ou seja, relaciona o abstrato com o concreto. A objetivação refere-se ao mecanismo pelo qual ocorre a materialização da ideia, é atribuída uma imagem do mundo real para um conceito que está na mente, unindo a ideia de não familiaridade com a realidade.

De acordo com Alves-Mazzotti (2008) a contribuição mais significativa e original de Moscovici é justamente a análise desses dois processos, uma vez que permite compreender como o sistema cognitivo interfere no social e como o social interfere na elaboração cognitiva.

Para Jodelet (2001) a objetivação e a ancoragem explicam as relações entre a atividade cognitiva e suas condições sociais de exercício, nos planos da organização dos conteúdos, das significações e da utilidade que lhes são conferidas, e que estão ligadas ao processo de construção e reconstrução das representações.

Partimos do princípio que a educação escolar é um processo social no qual estão presentes valores, crenças, referências, culturas, entre outros aspectos, dos grupos envolvidos. Neste sentido, assim como Cruz (2006) a análise das Representações Sociais na pesquisa educacional nos permite a compreensão do que está subjacente à ação do professor na relação com seu aluno, e possibilita a identificação dessas representações na construção de suas identidades. Através dela “[...] podemos perceber os conceitos sociais que estão interiorizados na trajetória do professor, na visão de mundo que o referencia e as formas de proteção à sua identidade profissional” (p. 166).

De acordo com Gilly (2001),

O interesse essencial da noção de representação social para a compreensão dos fatos de Educação consiste no fato de que orienta a atenção para o papel de conjuntos organizados de significações sociais no processo educativo. [...] e que a área educacional aparece como um campo privilegiado para se observar como as 32 representações sociais se constroem, evoluem e se transformam no interior de grupos sociais, e para elucidar o papel dessas construções nas relações desses grupos com o objeto de sua representação (2001, p. 321).

Nesta perspectiva, a teoria das representações sociais se revela um aporte significativo para nosso estudo, na medida em que, possibilita a compreensão da construção e da consolidação dos conceitos compartilhados pelos sujeitos no contexto escolar. Entendemos que é pertinente entender como e o porquê são construídas determinadas representações de gênero e sexualidade, a partir do livro didático. Esta ferramenta pedagógica, utilizada em sala de aula, ganha importância no que tange a promoção e valorização da diversidade sexual, ao auxílio para o combate à discriminação, preconceito e homofobia nas escolas e na sociedade como um todo.

Assim como Rangel (1993), compreendemos que as representações sociais oferecem possibilidades de estudo das percepções e conceitos que refletem e orientam



pensamentos, opiniões e ações no contexto escolar. Neste sentido, o estudo das representações sociais pode nos fornecer elementos para entendermos os processos explícitos e implícitos que norteiam as condutas assumidas pelos sujeitos envolvidos na interação pedagógica.

O livro didático carrega representações e intenções simbólicas, ideológicas e imagéticas. De acordo com Bourdieu (2001, p.248), “um livro não chega jamais a um leitor sem marcas. Ele é marcado em relação ao sistema de classificações implícitos (...), quando chega a um leitor, está predisposto a receber suas marcas históricas”. Neste sentido, a análise deste recurso pedagógico nos permite investigar os saberes, as práticas educativas, os arquétipos, o processo de escolarização que permeiam o currículo, repletos de intenções e contradições.

Nesta linha de raciocínio Furlani (2008) nos adverte que as imagens dos livros didáticos também podem ser “lidas” como representações de gênero que produzem determinadas subjetividades, sentimentos e entendimentos culturais e sociais acerca da sexualidade. Ensinam como homens e mulheres devem se relacionar com o mundo e que valores esse mundo elege como socialmente aceitos para cada gênero, naturalizando desigualdades e fomentando estereótipos.

De outra forma, é relevante investigar os conteúdos presentes nos materiais didáticos, visto que, a linguagem e as imagens utilizadas neste recurso pedagógico se inscrevem no jogo persuasivo e ideológico que marcam identidades e corpos.

### 3.MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

A metodologia utilizada para o estudo, foi realizada a partir da perspectiva qualitativa. De acordo com Minayo (1996), as pesquisas qualitativas trabalham com significados, motivações, valores e crenças, os quais não podem ser simplesmente reduzidos às questões quantitativas, pois respondem a noções muito particulares.

Considerando o objetivo desta pesquisa a classificamos como exploratória, pois este tipo de investigação tem o propósito de tornar mais explícito o problema em questão, assim como, possibilitam a consideração de vários aspectos do estudo. Segundo Gil (2002), esta pesquisa também pode ser classificada como documental. Para este autor, as pesquisas documentais buscam suas fontes além do acervo das bibliotecas, isto é, em documentos oficiais, a exemplo de leis, atas, escrituras, entre outros.

Segundo Calado e Ferreira (2005), a análise documental é constituída de duas etapas, uma que é a escolha dos documentos e a outra que é a análise. A escolha dos documentos, tal como procedemos, inclui a localização, seleção e análise crítica dos documentos a fim de identificar sua relação com o objeto de estudo.

Os documentos selecionados para análise são os livros didáticos utilizados no ensino médio, visto que, este nível de ensino, atende prioritariamente a faixa etária que inclui os jovens e adolescentes. Consideramos que este público, em função da fase de desenvolvimento, está mais intensamente as voltas com as questões e dúvidas que envolvem a sexualidade.

No que se refere à análise dos dados, utilizamos a análise de conteúdo temática, tal como proposta por Bardin (1977), cujo objetivo é compreender o sentido das comunicações e suas significações explícitas e/ou ocultas. De acordo com Bardin (1977), a análise visa obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição, o conteúdo das mensagens, indicadores que permitem a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. Foi utilizada a análise temática, a qual é realizada a partir das etapas de pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados por inferência e interpretação.

A análise das unidades temáticas, por meio da técnica, pressupõe o desenvolvimento das seguintes etapas operacionais: pré-análise, exploração do material e interpretação.

A pré-análise caracteriza-se pela leitura flutuante do material de pesquisa, demandando do pesquisador a leitura e o contato intenso com o material de campo

(CAVALCANTE, CALIXTO e PINHEIRO, 2014), permitindo a construção de hipóteses sobre aquilo que se busca na leitura. No processo de exploração do material busca-se transformar os dados brutos em elementos que agreguem valor à pesquisa (OLIVEIRA, 2008). A interpretação refere-se a análise detalhada, de modo que sejam promovidas inferências e dada as interpretações desejadas e alcançadas no processo de análise, na possibilidade de relacionar com as ideias inicialmente desenhadas sobre o tema ou abrir novas visões a partir do material da pesquisa (MINAYO, 2007).

Tomando como referência estes aspectos, foi possível nos familiarizarmos com o material, determinar as unidades de registro e fazer os recortes que posteriormente serviram de base para as categorizações.

### **3.1. *Locus da realização do estudo:***

Este estudo foi desenvolvido em duas escolas, que atendem ao nível médio de ensino, situadas na cidade de Campina Grande, a saber: Escola Estadual Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro, mais conhecido por PREMEN, e Petrônio Colégio e Curso. As referidas instituições são, respectivamente, de natureza pública e privada.

A Escola Estadual Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro, localizada no bairro do Catolé, comporta cerca de 1.000 (mil) alunos e possui uma equipe de docentes com cerca de 50 (cinquenta) professores. O material didático utilizado nesta instituição é distribuído pelo Governo do Estado da Paraíba, datados entre 2009 e 2013, e disponibilizados gratuitamente aos alunos.

O Petrônio Colégio e Curso, localizada no bairro da Liberdade, possui aproximadamente 250 (duzentos e cinquenta) alunos no ensino médio, com uma equipe de 20 (vinte) professores. O material didático utilizado são apostilas produzidas pela Organização Educacional Farias Brito, as quais trazem as diversas matérias em duas brochuras por ano de ensino.

### **3.2. *Procedimento da coleta dos dados:***

Para o desenvolvimento da pesquisa tornou-se necessário realizar contato com escolas públicas e privadas que atendessem ao nível médio de ensino.

Após autorização para a realização da pesquisa, foram iniciadas as visitas às escolas com o objetivo de realizar a observação do material didático disponível nas

mesmas. Identificamos que os materiais didáticos, utilizados no ano letivo de 2015, são referências situadas entre o período de 2008 e 2014. Ressaltamos ainda que estes foram fotografados e fotocopiados para facilitar a leitura e análise dos mesmos.

É importante destacar que, inicialmente, o contato com as escolas apresentou dificuldades, sobretudo no que se refere ao acesso aos responsáveis por ambas as instituições de ensino. Além disso, na escola pública, não foi possível analisar os livros de biologia, pelo fato da instituição já ter distribuído os livros para os alunos em momento anterior. Desse modo, foi impossível a realização da análise do material na época em que a pesquisa foi realizada. Com relação a escola privada, tivemos acesso apenas às apostilas disponibilizadas aos alunos, embora existam brochuras direcionadas ao professor. Todavia, este material não estava mais presente na escola, impossibilitando, assim, analisar também os materiais utilizados apenas pelos docentes.

Na Escola Estadual Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro foi possível obter material direcionado ou que fizesse menção a sexualidade nos livros de português, sendo um livro do 2º ano e outro do 3º ano do ensino médio; artes, apresentado como volume único; filosofia, volume único; e sociologia, volume único, contabilizando 5 (cinco) livros do ensino médio.

No Petrônio Colégio e Curso foram identificadas 4 (quatro) apostilas, sendo duas brochuras do 1º ano, uma brochura do 2º ano e uma brochura do pré-vestibular (3º ano), as quais apresentaram conteúdos relacionados ao tema da sexualidade presentes nas disciplinas de português e biologia.

#### **4. RESULTADOS: O QUE OS LIVROS TRAZEM?**

Observamos, inicialmente, que as instituições pesquisadas disponibilizam o ensino de disciplinas variadas, de modo que na escola pública a estrutura curricular contém as disciplinas de português, inglês, matemática, física, química, biologia, história, geografia, artes, sociologia e filosofia, para os três níveis de ensino médio. A escola privada, por sua vez, apresenta, a partir dos módulos de apostila, as disciplinas de português, inglês, matemática, física, química, biologia, história e geografia.

Na análise realizada foi possível desenvolver quatro categorias para expor o direcionamento dos conteúdos abordados nos livros didáticos utilizados. A primeira categoria expõe sobre a abordagem da sexualidade no material, se o assunto é articulado e trazido nas disciplinas ofertadas, destacando sobre compreensão do corpo, a relação de gênero e também a respeito das doenças sexualmente transmissíveis/Aids. A segunda categoria se apresenta para retratar o que se é falado e disponibilizado aos alunos sobre sexualidade, quais são os conteúdos aprofundados e como isso pode representar para o adolescente. A terceira categoria exhibe o material ilustrativo presente no conteúdo dos livros utilizados, na busca de interpretar qual a representação que as imagens possibilitam no conhecimento. E a quarta categoria trata-se dos textos complementares, os quais utilizam temáticas que adentram a sexualidade, porém podem apresentar em outra contextualização.

##### **4.1. CATEGORIA 1 – ABORDAGEM DA SEXUALIDADE**

Nesta categoria buscamos verificar se o tema da sexualidade é apresentado nos livros didáticos, seja remetendo ao corpo, as relações de gênero e/ou também a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/Aids, os quais são assuntos frequentes em discussões sobre a temática. O corpo, enquanto matriz da sexualidade, foi identificado nos conteúdos de biologia, filosofia e artes.

A abordagem da biologia enfatiza a diferença genital feminino e masculino e o funcionamento biológico dos órgãos sexuais. A filosofia retrata a partir da distinção entre o biológico e o social, do corpo como elemento em união com a alma, remetendo as partes que compõe o ser humano. No conteúdo inerente a artes identificamos a

discussão do corpo transgressor e o corpo nu, como elementos expressivos e de tomada de decisão do ser humano. Já os conteúdos das disciplinas de português e sociologia enfocam outras temáticas, de modo que na leitura e análise realizada não foram encontradas informações que remetessem ao corpo.

A temática da sexualidade relacionada ao corpo apresentou elementos já esperados, tais como, o corpo feminino e masculino enfatizando os órgãos genitais e as explicações fisiológicas de cada parte dos órgãos, ou seja, uma perspectiva biologicista expressa, sobretudo no conteúdo de Biologia.

O corpo como matriz da sexualidade é apresentado de forma diferenciada nos recortes analisados do livro de Filosofia, abordando entre a dualidade corpo e alma, o que é chamado de *dualismo psicofísico*, em que o corpo é material e a alma é espiritual e consciente. É interessante essa ideia dualista dos filósofos ocidentais, pois retrata a alma em duas partes: a alma superior, a qual se construiu antes de se integrar ao corpo; e a alma inferior e irracional, sendo aquela a alma do corpo e que se caracteriza pela impulsividade e sede de coragem, mas também na sede do desejo intenso de bens ou gozos materiais, incluindo o apetite sexual. Além dessa abordagem, o conteúdo também traz sobre o corpo no olhar da ciência, na busca do conhecimento da anatomia pela dissecação de cadáveres, a qual era proibida pela Igreja, mas que durante o Renascimento e a Idade Moderna vieram novas possibilidades de analisar o corpo.

Relacionado a gênero, o assunto é apenas abordado no conteúdo de sociologia, o qual é apresentado de forma bem delineada e elaborada, trazendo a respeito da construção social sobre o homem e a mulher na sociedade, desde as representações do homem como ponto central da sociedade à discriminação e luta da mulher pelos direitos sociais. Além destes, as questões de gênero, se fazem presentes quando são apontadas as desigualdades de condições entre homens, mulheres e transgêneros.

A prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/Aids é apresentado apenas no conteúdo encontrado no livro de biologia, remetendo aos métodos contraceptivos para evitar a gravidez e/ou também na proteção contra doenças sexuais, como o preservativo feminino e masculino (barreiras mecânicas), além do diafragma, ingestão de hormônios e/ou procedimentos cirúrgicos que são tidos como meios para impedir a gravidez.

## **4.2. CATEGORIA 2 – SOBRE O QUE SE FALA NOS LIVROS**

O conteúdo de biologia apresenta um enfoque biológico sobre a sexualidade, em uma visão direcionada ao sistema reprodutor, métodos contraceptivos, gravidez e doenças sexualmente transmissíveis. Nos recortes obtidos no conteúdo de filosofia, a temática é representada a partir das teorias psicanalíticas, utilizando o pensamento freudiano para abordar sobre a natureza sexual da conduta humana, se pautando no que Sigmund Freud discorre e afirma sobre a sexualidade. No livro de sociologia, é apresentado um capítulo, intitulado *Gênero e Sexualidade*, o qual discorre sobre a sexualidade e os momentos históricos desse tema na sociedade, trazendo autores como Michael Foucault e Judith Butler para discutir sexualidade, e também Angela Davis, Simone de Beauvoir e Cristina Brusconi contribuindo na temática de gênero e na relação de desigualdade nas questões de gênero na sociedade.

Os demais conteúdos coletados das disciplinas de Artes e Português apresentam-se como textos complementares relacionados ao tema da sexualidade.

## **4.3. CATEGORIA 3 – MATERIAL ILUSTRATIVO**

Um dos recursos utilizados nos livros didáticos, além dos textos históricos, explicativos, conceituais e reflexivos, são as ilustrações, as quais favorecem ludicamente a apresentação das temáticas abordadas nos conteúdos. As imagens nos livros revelam a capacidade criativa e imagética sobre determinado assunto, de modo que também é a exposição de representações ilustrativas que trazem ao leitor, no caso os estudantes, a capacidade de perceber e ser informado a partir da imagem, como os anúncios, quadros, imagens de grupos sociais e passagens históricas, marcantes para a sociedade.

As ilustrações estão presentes nos conteúdos das disciplinas de biologia, português, artes, sociologia e filosofia, as quais trazem mensagens explicativas e possibilitam a reflexão sobre o tema. Como é o caso do conteúdo de biologia ao trazer a imagem do sistema reprodutor feminino e masculino, auxiliando na compreensão do funcionamento desses sistemas e as diferenças sexuais. No material de português temos ilustrações que remetem a temática da biologia, ao trazer um anúncio de campanha preventiva de doenças sexualmente transmissíveis. Ainda referente ao corpo, no

material de filosofia observamos a imagem de uma tela pintada por Michiel Jansz Van Mierevelt, intitulada *Lição de Anatomia do Dr. van der Meer*, a qual retrata o corpo dissecado. No livro de artes, destaca-se a imagem de Ney Matogrosso e José Celso Martinez, reconhecidos pela forma de se expressarem socialmente em que destaca-se a relação com o corpo, transgressor e nu.

No que diz respeito ao gênero, observamos no conteúdo de português um cartaz que representa a homofobia, possibilitando uma interpretação para além do conhecimento da função do cartaz, proporcionando ao aluno a oportunidade de conhecer sobre as discriminações sociais, os impactos que esse preconceito causa na sociedade e também discutir maneiras de reverter tal situação. As diferenças de gênero são retradas em uma charge, na qual utiliza-se a imagem bíblica de Adão e Eva, porém fazendo referência a mulher e ao homem de forma satírica sobre o comportamento feminino.

O livro de sociologia traz uma vasta quantidade de ilustrações que remetem a sexualidade, desde a capa do capítulo *Gênero e Sexualidade*, o qual apresenta a diferença de gênero que a sociedade impõe desde o nascimento de um bebê, como as cores para meninos e para meninas. Também faz referência aos símbolos estabelecidos socialmente para os homens e mulheres, mas ainda retrata a simbologia representante do transgênero, uma imagem que pode proporcionar, em sala de aula, uma abertura de diálogo sobre a temática transgênero. Imagens de mulheres na luta pelos direitos, na desconstrução de estereótipos, como elementos que denotam os impasses sociais que as questões de desigualdade de gênero impõem socialmente.

Observamos que as ilustrações são importantes para contribuir no conhecimento sobre o tema da sexualidade, pois a imagem é a captura de uma memória que deverá ser passada por diversas gerações, na intenção de expor vivências e realidades sobre determinados temas sociais.

#### **4.4. CATEGORIA 4 – TEXTOS COMPLEMENTARES**

A ideia de categorizar os textos complementares se fez com o objetivo de expor sobre algumas formas de abordar sobre a sexualidade que está implícita nas diferentes disciplinas. Como é o caso do conteúdo de português encontrado nos livros analisados, o qual tem intenção de trazer sobre assuntos da disciplina, como contos, novelas, anúncios e poemas, porém os textos verbais ou não verbais que são expostos remetem a sexualidade. Namoros, romances, paixões e afetos são temáticas trazidas nos poemas e



contos que o conteúdo de português disponibiliza ao aluno, além de utilizar cartazes e anúncios que abordam sobre doenças sexualmente transmissíveis e homofobia, com a finalidade de explicar sobre a utilização desses recursos textual, porém apresentam a temática da sexualidade.

No conteúdo de filosofia é enfatizada a temática do amor, com explicação sobre os tipos de amor existentes, contribuindo para abordagem sobre a sexualidade, explanando de maneira diferenciada a temática e partindo de um ponto distinto das demais disciplinas.

## 5. DISCUSSÕES: O QUE OS LIVROS “ENSINAM”?

A temática da sexualidade relacionada ao corpo apresentou elementos já esperados, tais como, o corpo feminino e masculino enfatizando os órgãos genitais e as explicações fisiológicas de cada parte dos órgãos, ou seja, uma perspectiva biologicista expressa, sobretudo no conteúdo de Biologia.

O corpo como matriz da sexualidade é apresentado de forma diferenciada nos recortes analisados do livro de Filosofia, abordando entre a dualidade corpo e alma, o que é chamado de *dualismo psicofísico*, em que o corpo é material e a alma é espiritual e consciente. É interessante essa ideia dualista dos filósofos ocidentais, pois retrata a alma em duas partes: a alma superior, a qual se construiu antes de se integrar ao corpo; e a alma inferior e irracional, sendo aquela a alma do corpo e que se caracteriza pela impulsividade e sede de coragem, mas também na sede do desejo intenso de bens ou gozos materiais, incluindo o apetite sexual. Além dessa abordagem, o conteúdo também traz sobre o corpo no olhar da ciência, na busca do conhecimento da anatomia pela dissecação de cadáveres, a qual era proibida pela Igreja, mas que durante o Renascimento e a Idade Moderna vieram novas possibilidades de analisar o corpo.

Já no conteúdo analisado do livro de Artes é possível ter uma análise do corpo transgressor e o corpo nu. O corpo transgressor é trazido a partir de uma entrevista ao cantor Ney Matogrosso, figura artística reconhecida por caracterizações corporais diferenciadas, com figurino extravagante e andrógino, em uma atitude provocadora frente aos rótulos que são impostos na sociedade quanto ao que o ser humano deve ser. Também traz o exemplo do José Celso Martinez, diretor de teatro brasileiro, o qual apresenta um diferencial em suas apresentações, desde a libertação artística e sexual à presença do nu nas cenas de teatros.

Quanto à abordagem do tema do corpo nu é retratado na cultura greco-romana, anterior à Idade Média, em que na Grécia Antiga, não havendo ainda o cristianismo, o corpo era valorizado pela força e beleza, visto com naturalidade, não trazendo associação ao pecado. Já na cultura europeia cristã do Renascimento, a representação do corpo nu é trazida como algo proibido, com reprovação pela sociedade, na ligação com o erotismo. Essa abordagem temática apresentada no livro de Artes proporciona ao aluno ter conhecimento e analisar as influências sociais sobre a forma do ser humano ser

no meio social, a liberdade e a privação que foi construída socialmente no decorrer do tempo.

Após a contextualização e abordagem sobre o corpo, é importante buscar analisar temáticas que remetam a gênero, os quais são trazidos em algumas disciplinas. O conteúdo de Sociologia apresenta claramente sobre gênero, desde o conceito de gênero, de modo que esclarece e diferencia a forma como a biologia e a sociologia estudam sobre o assunto. Essa maneira de diferenciar é importante, pois ao trazer sobre a conceituação partindo de teorias distintas proporciona ao leitor (o aluno) uma possibilidade de analisar e desenvolver um posicionamento crítico quanto às questões de gênero, a qual, em muitos casos, no meio social é retratada de forma equivocada.

Neste sentido, a temática no livro de Sociologia aborda e explora o assunto da mulher na sociedade, desde a colocação do homem como sujeito de poder e superior a mulher até a representação e luta da mulher na sociedade pelos direitos sociais. O percurso histórico construído no capítulo traz uma exposição sobre a dominação e o poder masculino na sociedade, de modo que a mulher foi colocada durante muitas décadas à margem social, submissa ao poder do homem, denominando de *princípio patriarcal*. Tal princípio ainda prevalece na sociedade, porém novas tomadas de decisões foram reivindicadas pelas mulheres, e com isso se destaca o *feminismo*, um movimento social o qual propõe mudanças na visão social sobre a mulher, na inserção desse grupo no ambiente de trabalho, político, e também dando uma composição especial do lugar da mulher nos arranjos familiares.

Importante também enfatizar a incorporação do tema *queers* nos livros didáticos do ensino médio, pois, na maioria das vezes, este assunto é abordado apenas no meio acadêmico universitário. Essa introdução do tema na escola possibilita que o adolescente aprenda sobre os diversos grupos sociais que estão inseridos na temática da sexualidade, e também na possibilidade do autoconhecimento.

Ao que pode ser considerado, quanto aos livros didáticos que apresentaram alguma temática relacionada à sexualidade, são abordagens isoladas, de modo que o tema se restringe apenas ao conteúdo da disciplina ensinada ou faz uma breve consideração à outra contextualização, mas que retoma e mantém a linearidade do tema isolado a disciplina ensinada. Esse elemento deve ser destacado utilizando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os quais foram elaborados no final do século XX, devido à necessidade de abordar o tema da sexualidade para além de uma vertente

biológica, na possibilidade de expandir o tema para outras áreas, discutindo como algo fundamental na vida das pessoas, de uma construção social.

Destacando os PCN, torna-se importante a construção da transversalidade, na intenção de que as áreas de saberes dialoguem, objetivando na reflexão e construção de saber, na possibilidade de mostrar às pessoas a ligação que as áreas podem favorecer nas representações sociais. Porém, o que pode ser percebido na forma que as escolas participantes do estudo abordam o tema da sexualidade é constituído de forma isolada, sem o diálogo com elementos de outras disciplinas, podendo ser analisado como um artifício enfraquecedor na formação de representações, de modo que se constitui de maneira restritiva no saber/aprendizagem dos alunos.

Apenas, em análise considerável, foi possível obter uma iniciativa de diálogo entre disciplinas, ao empregar os anúncios de campanhas da saúde, como de prevenção da AIDS para exemplificar formas de abordagens de anúncios e comunicação informativa de um tema para a sociedade, como é o caso do conteúdo de português (Anexo 1) que traz uma campanha sobre a prevenção de AIDS(Figura 1), temática mais frequente em livros de biologia. Porém, mesmo sendo utilizado para exemplificar anúncios, acredita-se que a temática gera no ambiente de sala de aula uma possibilidade de discussão sobre o fato, fazendo com que, seja rompida a barreira estabelecida ao que deve ser discutido ou não em determinada disciplina.



**Figura 1**  
Anúncio sobre a AIDS. Livro de português da rede pública.  
Fonte:Português: linguagens em conexão (2013).



A abordagem remetida à sexualidade trazida nos conteúdos de português (Anexo 3), da rede de ensino públicas e privadas, retrata o tema com alusões poéticas, explorando sobre o amor, o prazer, o romance, mas também deve ser destacado sobre a centralidade em apenas uma forma de relacionamento, o heterossexual, e o humor irônico abordando sobre a mulher na sociedade. Pode ser destacado em uma charge apresentada na apostila de português(Anexo 4), da escola privada, a qual traz sobre Adão e Eva (Figura 3), relatando sobre a relação entre o homem e a mulher, símbolo religioso, mas que traz a ironia do relacionamento do homem com a mulher:



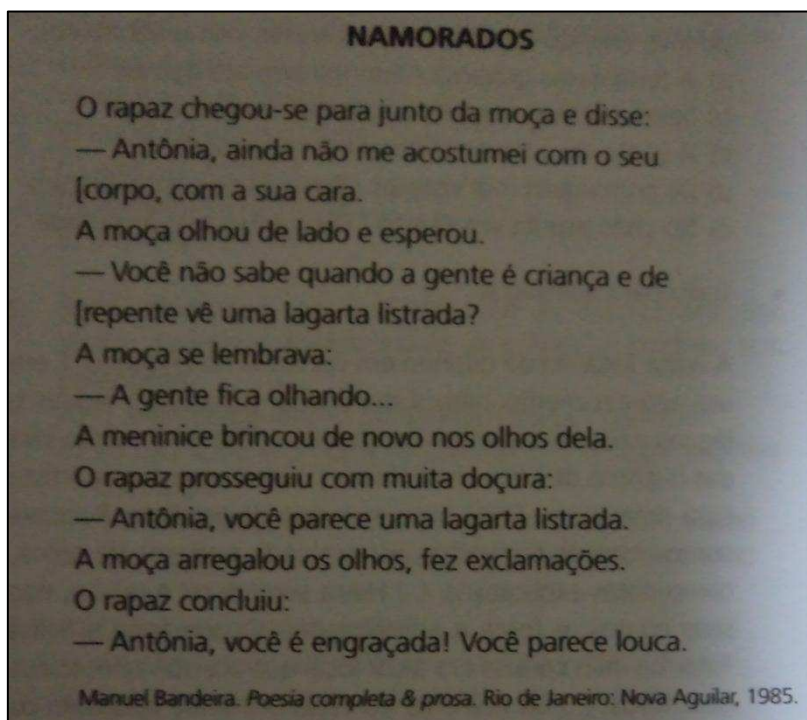
**Figura 3**

Charge. Apostila de português, escola particular.

Fonte: Livro do Aluno 1: ensino médio: apostila-caderno (2008).

Ao trazer escritores e poemas que abordam sobre amor e relações amorosas, pode ser destacado, inicialmente, Augusto dos Anjos, o qual retrata em algumas obras o desprazer do prazer, em uma linguagem densa e que expõe elementos negativos sobre a vida e seus momentos.

O poema *Namorados*(Figura 4), de Manuel Bandeira, desde o título colocado para a obra faz-se instigar o leitor e, no caso, aluno adolescente a realizar a leitura que traz um tema tão curioso e de descobertas na adolescência.



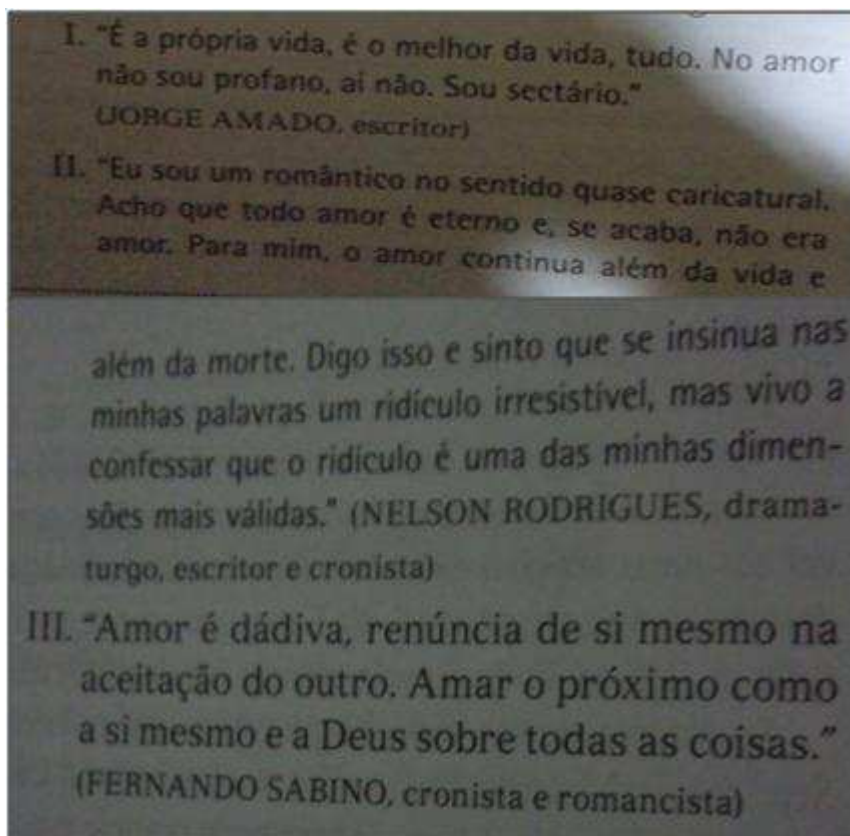
**Figura 4**

Poema. Apostila de português, escola particular.

Fonte: Livro do Aluno 1: ensino médio: apostila-caderno (2008).

Pode ser destacado também na leitura e análise do poema o florescer para a descoberta, a intimidade, o carinho e a diversão que o início de um namoro pode trazer ao casal. O retrato da inexperiência em relacionamentos, da juventude que descobre o que pode ser um relacionamento de amor com o outro.

Quanto à abordagem sobre a definição do amor, a partir de escritores como Jorge Amado, Nelson Rodrigues e Fernando Sabino(Figura5), traz a expressão de uma construção de um amor poético, pessoal e religioso. A expressão de opinião sobre o tema é um estímulo para que o aluno reflita e construa uma ideia do que é amor para si.



**Figura 5**

Jorge Amado, Nelson Rodrigues e Fernando Sabino opinando sobre amor. Apostila de português, escola particular. Fonte: Livro do Aluno 1: ensino médio: apostila-caderno (2008).

Pode-se considerar que as abordagens sobre amor e afetos são temáticas também trazidas no conteúdo de filosofia (Anexo 5), porém deve ser considerado que a temática é trazida com mais recursos, desde o fato de trazer a discussão sobre o amor e a paixão proibida, especificando os três tipos de amor, e introduzindo a abordagem sobre sexualidade humana, a partir de Sigmund Freud, e o erotismo.

A partir do que é exposto no conteúdo sobre sexualidade e erotismo, é destacado o prazer, o desejo, a libido e a natureza pulsional, de modo que mesmo parecendo algo que demande do leitor maiores conhecimentos sobre conceituações do âmbito da psicologia e psicanálise, porém a abordagem é clara e pode ser analisada como uma possibilidade de trazer recursos para a discussão sobre sexualidade e proporcionando o desenvolvimento de novos saberes e reflexões para o adolescente.

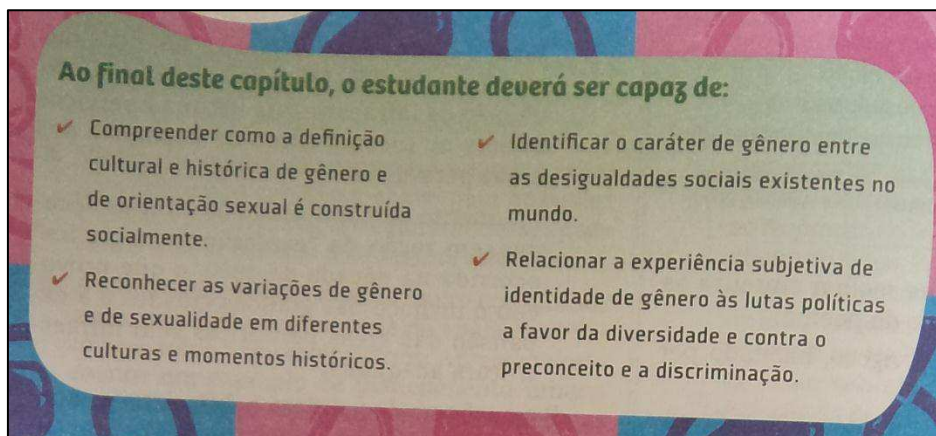
A abordagem no conteúdo da disciplina de Artes traz uma variação na temática da sexualidade, retratando sobre o corpo transgressor e o corpo nu, no impacto social que esses dois fatores causam para o social mascarado de tabus e preconceitos. Como exemplos, o conteúdo de Arte (Anexo 6) traz as figuras de Ney Matogrosso, cantor e



compositor brasileiro, e José Celso Martinez, mais conhecido como Zé Celso, diretor de teatro e dramaturgo de destaque em encenações que retratam a libertação artística e sexual. Duas figuras do cenário artístico, as quais trazem repercussão no meio social, mas que expressam da forma que são em seu reconhecimento e aceitação de si.

Em análise ao conteúdo sobre Zé Celso, pode-se destacar a fala do mesmo em manifesto a favor da diversidade: *“A sexualidade é um mistério tão grande. O bicho homem tem atração por tanta coisa, vai muito além do papai e mamãe, da homossexualidade. Não acredito na identidade, mas na mistura [...]”*. A partir desse trecho vê-se uma visão ampla, aberta aos diversos modos de envolvimento do sujeito com o outro, no respeito à escolha do outro nas relações sociais e afetivas.

E já no livro de Sociologia (Anexo 7), disponibilizado pela escola pública, pode ter uma análise e satisfação enriquecedora, já que a brochura apresentava o capítulo abordando sobre “Gênero e Sexualidade”. Inicialmente, deve ser destacado o quadro apresentado na capa do capítulo (Figura 6), em que traz os seguintes objetivos direcionados ao aluno:



**Figura 6**

Quadro introdutório apresentado no início do capítulo *Gênero e Sexualidade*.

Livro de Sociologia, da escola pública.

Fonte: Sociologia em movimento (2013).

Com isso, o conteúdo foi programado para que o aluno tenha um conhecimento abrangente e completo sobre sexualidade e gênero, de modo que possibilite ao adolescente formular opinião sobre o tema e desenvolver um caráter crítico e embasado para demais discussões que englobem essas temáticas. A abordagem dos temas se faz desde a conceituação, partindo para visões sociais e impactos que esses temas tem no meio social, em um apanhado histórico, recordando desde as intervenções sociais e políticas, até a repressão e discriminação que apresenta a sociedade.

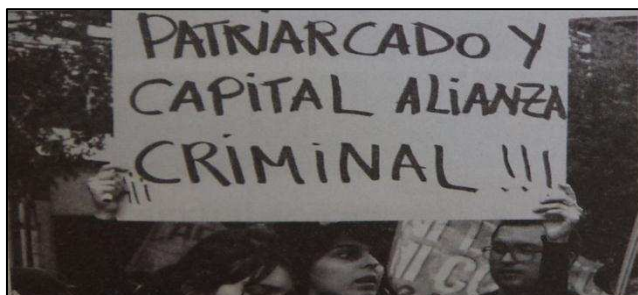
Na continuidade do assunto exposto no capítulo do livro é apresentado sobre as questões de gênero, trazendo ilustrações que proporcionam uma interpretação daquilo que o senso comum e os costumes sociais condicionam para os meninos e para as meninas, estereótipos que a sociedade constrói para associar ao que é do feminino e o que é do masculino, a exemplo do rosa para caracterizar elementos femininos e o azul para elementos masculinos (Figura 7). É frequente a referência que a sociedade condiciona para reconhecer o “feminino” e o “masculino”, de modo que restringe e coloca o sujeito em contraposições a respeito, como a condição anatômica, as indumentárias que escolhe, em uma posição ignorante e limítrofe com relação à orientação e escolha pessoal e afetiva do ser humano. A identidade de gênero é uma construção social e cultural, a qual se constitui através de comportamentos do sujeito, e não por diferenças anatômicas/biológicas entre os seres humanos.



**Figura 7**

Ilustrações presentes no capítulo *Gênero e Sexualidade*. Livro de sociologia, da rede pública. Fonte: Sociologia em movimento (2013).

Ainda direcionada a temática de gênero, é trazido em destaque à condição da mulher no meio social, retratando a repressão enfrentada por muitas mulheres na busca de espaço e direito na sociedade (Figura 8), com respeito e na possibilidade da desconstrução das desigualdades mantidas por uma cultura social que prevalece os homens.



**Figura 8**

Imagem de manifestantes chilenas protestando contra o patriarcado no dia da mulher. Livro de sociologia, da escola pública. Fonte: Sociologia em movimento (2013).

Nas conquistas dos direitos da mulher é evidenciada a aparição, cada vez mais, no cenário do trabalho/empresas e da política. Destaca as diferenças ainda existentes das condições de trabalho, porém é visto o quanto esse grupo se mostra mais atuante e buscando o espaço social e profissional. No cenário político, é trazido em evidencia um quadro (Figura 9) mostrando dados do crescimento percentual da mulher atuando nesse meio, caracterizando a autonomia da mulher como sujeito capacitado para exercer funções variadas como profissional.



**Figura 9**

Quadro expositivo do percentual de mulheres no parlamento em diversos países. Livro de sociologia, da rede pública.

Fonte: Sociologia em movimento (2013).

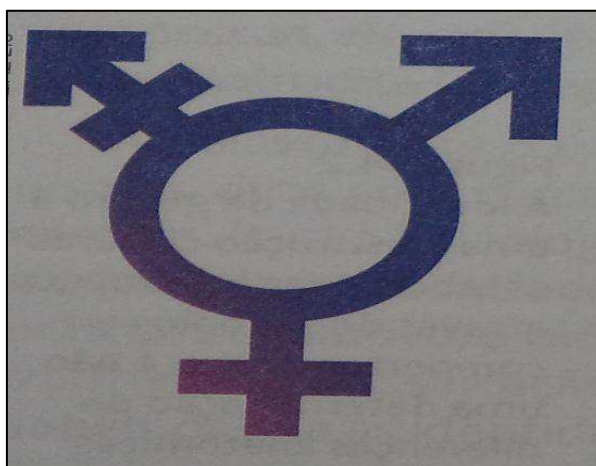
A apresentação dessa temática possibilita que o aluno tenha um conhecimento histórico a respeito da condição da mulher no decorrer dos anos, das limitações e proibições que eram mantidas à mulher, mas que lutaram e mostraram ser para além daquela representação de mulher mãe e cuidadora doméstica.

É interessante nas conceituações de gênero e sexualidade que o autor do capítulo aborda sobre sexo, como uma proposta de diferenciar de sexualidade, já que as duas temáticas se entrelaçam, mas que se torna necessário expor o que é cada um, como uma forma de informar e amenizar a ignorância da sociedade leitora, no caso os adolescentes e professores. A inserção da temática no meio educacional é enriquecedora para que proporcione informações e, acima disso, possibilite ao jovem que construa saber e o insira no meio social com aporte teórico e intelectual.

Ao explicar sobre sexualidade é destacado a inclusão dos afetos que o sujeito tem com outro e, principalmente, a classificação social como uma construção pautada a partir do objeto de desejo dos indivíduos, sendo categorizados em homossexual, heterossexual e bissexual, em que

a consideração de tais situações é importante apenas para compreendermos que os seres humanos encontraram diversas formas de viver a sexualidade e de construir uma identidade de gênero (SILVA; LOUREIRO; MIRANDA *et al.*, 2013, p.340).

Um elemento ilustrativo e que pode se apresentar como uma novidade para os adolescentes é a figura que representa o transgênero (Figura10), a qual traz o símbolo em sua significação da igualdade das identidades de gênero. A inserção dessa temática no ambiente escolar possibilita uma discussão valiosa para abordar sobre a violência física e moral que os transexuais e travestis sofrem na sociedade. Além disso, também proporcionar o rompimento do silêncio que muitas instituições promovem quanto a abordagem da diversidade sexual.



**Figura 10**  
Ilustração do símbolo transgênero. Livro de sociologia,  
da rede pública. Fonte: Sociologia em movimento (2013).

Com isso, são destacados Michel Foucault e Judith Butler, os quais foram fundamentais para o avanço nos estudos sobre identidade sexual e transexualidade. Ao abordar no ensino médio esses autores é possível tornar mais acessível os estudos que, muitas vezes, são direcionados ao público acadêmico, e proporcionar ao adolescente e ao educador novas visões e ter recursos teóricos para discutir sobre sexualidade, em uma

retirada da máscara que esconde a exposição do tema com os alunos, e dando soluções para um debate enriquecedor e construtor de saberes.

Também é trazido sobre as formações familiares, colocando em a igreja e a ideia de família que é constituída a partir dos ensinamentos religiosos, estabelecendo um discurso que é influenciador nas normas e comportamentos sociais. Em contraponto, a Sociologia compreende que família tem uma função de socialização, e está relacionada com os demais aspectos culturais, políticos e econômicos da sociedade, de modo que pode assumir diferentes configurações.

A abordagem do tema das diferentes configurações familiares, no ambiente de sala de aula, dá a oportunidade de estreitar os laços entre os alunos e o professor, na possibilidade de conhecer a realidade vivenciada por cada um e expondo o respeito às formações e particularidades das famílias de cada sujeito.

A discussão dos diversos temas que englobam a sexualidade, entre os alunos e professores, é uma proposta que torna necessário ter clareza, respeito e ter conhecimento para que o diálogo seja construído com satisfação na educação, pois ao abordar sobre sexualidade em sala de aula está para além de cumprir os conteúdos programados para o ano letivo, é uma possibilidade de esclarecer e enriquecer adolescentes com conhecimento. A informação é um elemento que retira do sujeito as dúvidas e a ignorância, e para o adolescente, ter informações sobre questões relacionadas à sexualidade é uma oportunidade de clarear as ideias e também proporcionar a responsabilidade na relação com o outro.

Com isso, é possível compreender que o tema da sexualidade está presente e discutido em sala de aula, em diferentes disciplinas, possibilitando ao aluno adolescente obter conhecimento e formação crítico-reflexiva quanto ao assunto. Porém, é importante destacar que essa abordagem limitada que os livros didáticos proporcionam ao aluno conhecimentos isolados, distintos, o qual é controverso ao ter os PCN como recurso que trouxe o objetivo no ensino escolar de unir diferentes saberes para abordar uma temática.

Portanto, o que se espera do ensino educacional é que disponibilize aos adolescentes um ensino de qualidade, com clareza e responsabilidade. O ensino é transmitido ao aluno, caberá ao educador em saber utilizar metodologias adequadas para que tenha qualidade e produza adolescentes com responsabilidade social. Ao aluno é dada a maior responsabilidade intelectual: utilizar o que foi ensinado, mesmo de forma isolada, mas ser aquele que unirá os saberes e terá um conhecimento capacitado e

formador de opinião. Assim como cantou Raul Seixas *“Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante, do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo”*, o adolescente em suas mudanças constantes e na vontade de descobrir mais sobre o que lhe rodeia, tem a oportunidade de ter conhecimentos de diferentes teorias, e com isso formar seu posicionamento crítico e estar disposto para conhecer mais sobre aquilo que está na sociedade.

O desafio é imenso, seja por imposições da escola em camuflar a abordagem da sexualidade, ou pela sociedade em reprimir aquilo que é de todo ser humano, mas cabe não se deixar que as imposições furem a liberdade de conhecer o que é de todos nós seres sexualizados.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que o tema da sexualidade se apresenta escassamente nos livros didáticos, fazendo-se presente em apenas algumas disciplinas. Rememorando o objetivo dos PCN, a ideia central dos parâmetros é que seja disponível para os educadores e alunos recursos e possibilidades de abordar a sexualidade nas diversas disciplinas de modo que seja possível a criação de interligações teóricas e espaços de discussão. Porém, o que identificamos são apenas alguns livros didáticos de português, biologia, sociologia, filosofia e artes que proporcionam a construção do espaço para a aparição da discussão sobre sexualidade.

Encontrar livros didáticos que abordem o tema da sexualidade é satisfatório para a análise realizada, pois foi possível perceber que um assunto tão temido, proibido e mascarado é inserido nas discussões em sala de aula, diretamente, como é o caso da abordagem biológica e a abordagem social, ou indiretamente, sendo os textos complementares que trazem o tema implícito a partir das relações sociais e afetivas apresentados em textos literários.

A utilização da análise temática de conteúdo foi importante e possibilitou que a pesquisa fosse bem executada e tivesse um direcionamento de como analisar o material coletado. Quanto aos livros didáticos, foi percebido que a sexualidade é trazida de forma clara e explicativa, mas que também proporciona ao aluno a capacidade de obter informações e refletir sobre o tema, principalmente ao pensar na possibilidade de discutir o assunto em sala de aula, um espaço permeado de questionamentos e compartilhamento de saberes e opiniões.

Mas, mesmo tendo material didático que abarque sobre o tema, é importante salientar que o educador não deve se limitar a esse recurso e aos conceitos que o livro traz, devendo atuar como um facilitador do desenvolvimento de um espaço de debates e discussões, mostrando autonomia e criatividade metodológica para trazer o assunto de forma clara e com respeito, para que o aluno possa questionar, investigar e instigar em obter respostas, não se limitando as informações superficiais e prontas que alguns livros didáticos apresentam no conteúdo programático.

A experiência da pesquisa proporcionou observar que a temática é pouco investigada, mas foi percebido, nas bibliografias utilizadas, um suporte teórico enriquecedor e estimulante para a continuidade da análise desenvolvida. É percebido que mesmo com o recurso do livro didático para apresentar um tema, o mesmo não é

um elemento primordial para responder aos questionamentos e dúvidas dos alunos. Por isso, a necessidade do professor para transmitir o saber, o conhecimento, com a ética educadora, e com o propósito de proporcionar uma aprendizagem qualificada ao aluno.

É preciso reconhecer que discutir sobre sexualidade não é uma tarefa fácil, principalmente ao abordar o tema nas escolas, devido às dificuldades que são colocadas ao tratar o assunto no contexto escolar. Porém é percebido que é importante e necessário que o tema se faça presente nas aulas, pois a sexualidade é vivenciada no cotidiano escolar, nos revestindo e sendo parte do ser humano, e por isso não deveria ser ignorada ou camuflada.

Portanto, fez-se importante realizar a pesquisa para contribuir e destacar o quanto a temática é interessante, porém se apresenta escassa na literatura científica, além de ser um tema fundamental de ser estudado, uma vez que perpassa todas as esferas de nossas vidas.



**LIVROS ANALISADOS**

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à filosofia.** Editora Moderna, São Paulo. 2009.

CAMPOS, E.; CARDOSO, P. M.; ANDRADE, S. L. **Viva português: ensino médio.** Editora Ática, São Paulo. 2010.

FRENDA, P.; GUSMÃO, T. C.; BOZZANO, H. L. B. **Arte em interação.** Editora IBEP, São Paulo. 2013.

PENA, M. **Pré-universitário: anual, volume 3: biologia III.** Editora Farias Brito, Fortaleza. 2014.

\_\_\_\_\_. **Pré-universitário: anual, volume 4.** Editora Farias Brito, Fortaleza. 2014.

SETTE, M. G. L.; TRAVALHA, M. A.; BARROS, M. R. S. **Português: linguagens em conexão.** Editora Leya, São Paulo. 2013.

SILVA, A. et al. **Sociologia em movimento.** Editora Moderna, São Paulo. 2013.

VÁRIOS AUTORES. **Livro do Aluno 1: ensino médio: apostila-caderno.** Anglo, São Paulo. 2008.

\_\_\_\_\_. **Livro do aluno 2: ensino médio: apostila-caderno.** Anglo, São Paulo. 2008.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTMANN, H. **Orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais.***Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 9, n. 2, 2001. p. 575-587.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. **Representações Sociais: aspectos teóricos de Aplicações à Educação.***Revista Múltiplas Leituras*, v. 1, 2008.p. 18 – 43.
- AMORIM, B. M. O. **Sexualidade e mídia na formação docente.** 2012 (Tese de doutorado). Programa de Pós-graduação de Sociologia. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa – PB.
- BALESTRIN, P. A. **Onde “está” a sexualidade:** representações da sexualidade em um curso de formação de professores. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- BARDIN, L. Organização da Análise.In: **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Editora Edições 70, 1977. p. 95- 102.
- BENITO, Agustín Escolano. **El manual como texto.** Pro-Posições, Campinas, v. 23, n. 3, 2012. p. 33-50.
- BITTENCOURT, C.. Livros didáticos entre textos e imagens. In: **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 7 ed., 2002.
- BIZZO, N. **Graves Erros de Conceitos em Livros Didáticos de Ciência.***Ciência Hoje*, São Paulo, v. 21, n.121, 1996.
- BONFIM, C. R. S. **Educação Sexual e Formação de Professores de Ciências Biológicas: contradições, limites e possibilidades.** 2009. 267p. (Tese de Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas -SP.
- BONFIM, Z.A.C.; ALMEIDA, S.F.C.**Representação Social: conceituação, dimensão e funções.***Revista de Psicologia.* Fortaleza, p 75-89, Jan/Dez, 1992.
- BOURDIEU, P. A leitura: uma prática cultural: debate entre Pierre Bourdieu e Roger Chartier. In: CHARTIER, Roger. **Práticas da leitura.**2.ed.rev. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- BRASIL, MEC. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília – DF, 1996.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual.** MEC, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CALADO, S. S.; FERREIRA, S. C. R. **Análise de documentos: método de recolha e análise de dados.** Instituto de Educação. Universidade de Lisboa. 2005.

CARNEIRO, M. H. S.; SANTOS, W. L. P.; MÓL, G. S. **Livro Didático inovador e professores: uma tensão a ser vencida.***Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 7, n. 2, dez. 2005.

CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. **Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método.***Inf. & Soc.: Est.*, João Pessoa, v.24, n.1, jan./abr. 2014, p. 13-18.

CHOPPIN, A. **História dos livros e das edições didáticas.***Educação e pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 3, set./dez. 2004, p. 549-66.

CRUZ, F. M. L. **Expressões e significados da exclusão escolar: representações sociais de professores e alunos sobre o fracasso em matemática.**2006.363p.Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação/UFPE. Recife.

FIGUEIREDO, N. M.; CARVALHO, V. Os sentidos. In: **O corpo da enfermeira como instrumento do cuidado.** Rio de Janeiro: Revinter. 1999. p.25 – 34.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual: como ensinar no espaço da escola.**Anais do I Congresso da Educação Inclusiva.Ourinhos, 2003.

FRACALANZA, H.; MEGID NETO, J. **O livro didático de Ciências: Problemas e soluções.***Ciência e Educação*, São Paulo, vol. 9, n. 2, 2003. p.147-157.

FURLANI, J. **Representações de gênero e sexualidade nos livros didáticos e paradidáticos.** Salto para o Futuro. Educação para a igualdade de gênero. Ano XVIIIBoletim 26-Nov., 2008, p.39-46.

GIL, A. C.**Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GILLY, M. As Representações sociais no campo da educação. In: JODELET, Denise. (Org.) **As representações sociais.** Trad. Rio de Janeiro: EDUERJ. 2001.

GOMES, Lúcia Rejane Silva. **Sexualidade e orientação sexual na formação de professores: uma análise da política educacional.** 2010. Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

GUIMARÃES, I. **Educação Sexual na escola: mito e realidade.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. 128p.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise. (Org.) **As representações sociais.** Trad. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

LORENTE, A.C.F.C. **A educação sexual nos livros.**2008. 48p.(Trabalho de conclusão de curso). Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Campinas – SP.

LOURO, G. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. (Org.) **O corpo educado: pedagogia da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica. 2ª edição, 2000. 176p.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1986.

MALRIEU, P. **Language y representacion in lagenesisdellanguage, suaprendizage y desarrollo**. (Simpósio da Associação de Psicologia Científica Francesa), Pablo del Rio Editor, Madri, 1978.

MARIUZZO, T. **Formação de professores em orientação sexual: a sexualidade que está sendo ensinada nas nossas escolas**. 2003. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

\_\_\_\_\_. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007. 406 p.

MOLINA, L. P. P.; CUNHA, M. F. **Gênero e sexualidade: construções da diferença na vivência escolar no ensino médio (2007-2008)**. *Anais do Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas*, Londrina, 2010, p. 63-75.

MORENO, M. **Como se ensina a ser menina**. Campinas: Moderna, Editora da UNICAMP, 1999.

MORTIMER, E.F. **A evolução dos livros didáticos de Química destinados ao ensino secundário**. *Em aberto*, Brasília, v. 7, n. 40, out. 1988.p. 24-41.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

\_\_\_\_\_. **Representações Sociais. Investigações em psicologia social**. (Pedrinho Guareschi, trad.). Petrópolis: Vozes, 2007.

NUNES, César Aparecido. **Desvendando a Sexualidade**. Campinas, SP: Papyrus. 2ª edição, 1997. 141p.

NUNES, C.; SILVA, E. **A educação sexual da criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. p. 61-102.

OLIVEIRA, B. M. **Sexualidade na escola: um estudo sobre as representações dos docentes do ensino fundamental**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

OLIVEIRA, J. B. A.; GUIMARÃES, S. D. P.; BOMÉNY, H. M. B. **A política do livro didático**. São Paulo: Sannus, 1984.

- OLIVEIRA, D. C. **Análise de conteúdo temático-categorial: uma Proposta de sistematização.** *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, v. 16, n.4, 2008. p.569-576.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. 1975. Disponível em: <http://www.who.int/country/bra/en>. Acesso em 22 nov. 2015.
- PIMENTEL, J.R. **Livros didáticos de Ciências: a Física e alguns problemas.** *Caderno Catarinense de Ensino de Física*, Florianópolis, v.15, n. 3, dez. 1998.p. 308-318.
- RANGEL, M. **Representação social como perspectiva de estudo da escola.** *Revista Tecnologia educacional*. Rio de Janeiro, v.112,n. 22, Mai/Jun, 1993.p. 11-15.
- ROJO, R. Materiais didáticos: escolha e uso. In: BRASIL. MEC. Salto para o Futuro. TV Escola: **Materiais didáticos: escolha e uso.** Boletim 14, 2005.
- SANTANA, M. C.; WALDHELM, M. C. V. **A abordagem da sexualidade humana em livro didático de ciências – desvelando os bastidores de uma proposta.** *Ensino, Saúde e Ambiente*, Rio de Janeiro, v.2, n.2, 2009, p. 2-20.
- SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências.** 7 ed. Porto: Afrontamento, 1995.
- SEFFNER, F. **Um bocado de sexo, pouco giz, quase nada de apagador e muitas provas: cenas escolares envolvendo questões de gênero e sexualidade.** *Rev. Estudos Feministas*. [online] Florianópolis, vol. 19, n.2, 2011, p. 561-572.
- SILVA, O. M.. **A Orientação Sexual como Tema Transversal e a Formação de Professores.** 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Fundação Universidade Federal do Piauí, Teresina.
- TIBA, I. **Adolescência: o despertar do sexo - um guia para entender o desenvolvimento sexual e afetivo nas novas gerações.** São Paulo: Gente, 1994.
- WEEKS, J. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, G. L. (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade.** (Tradução: Tomaz Tadeu da Silva). Belo Horizonte: Autêntica, 1999.p. 35-82.

# **ANEXOS**

**ANEXO 1:**

SETTE, Graça; TRAVALHA, Márcia; STARLING, Rozário. **Português: linguagens em conexão.** São Paulo: Editora Leya, volume 3, 2013.

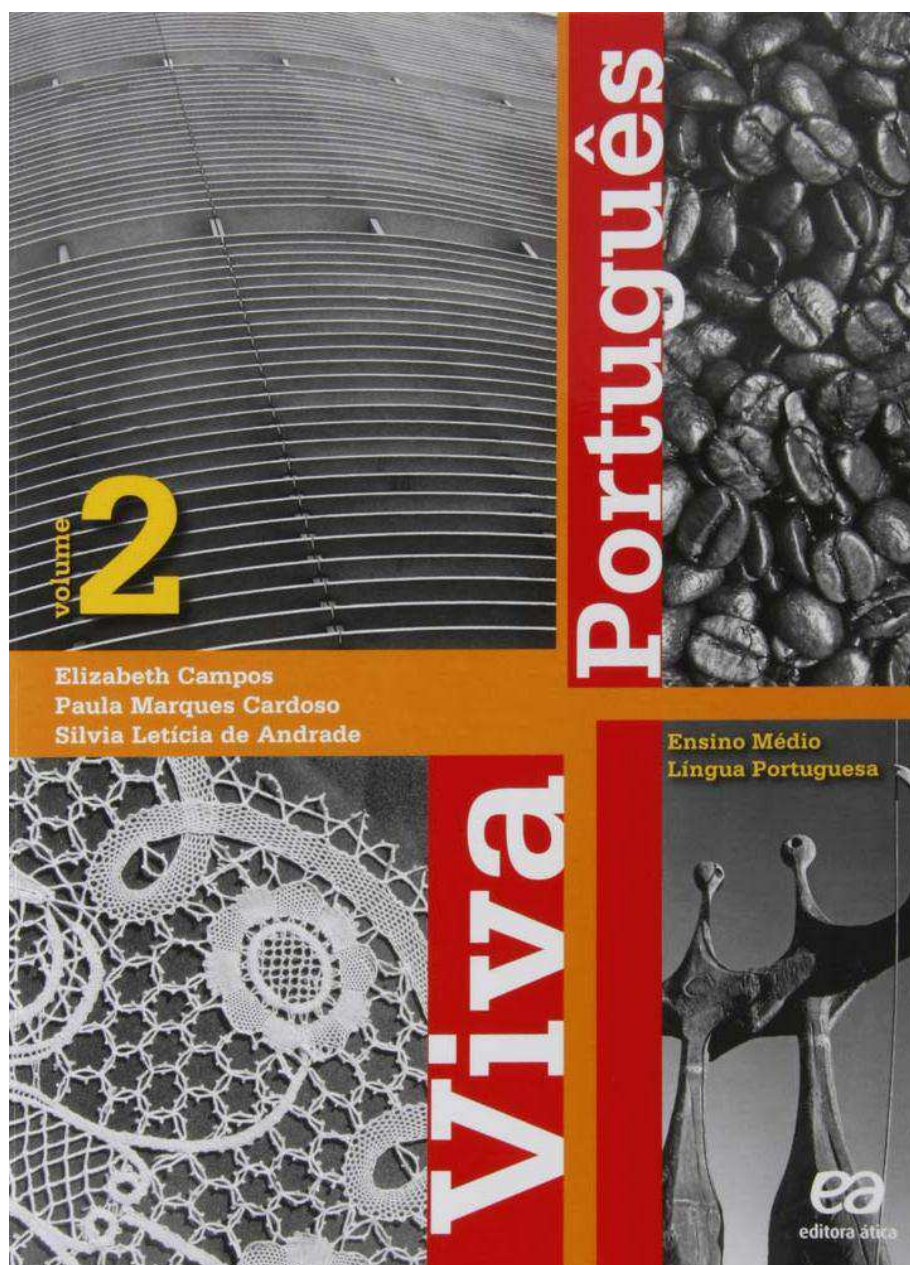






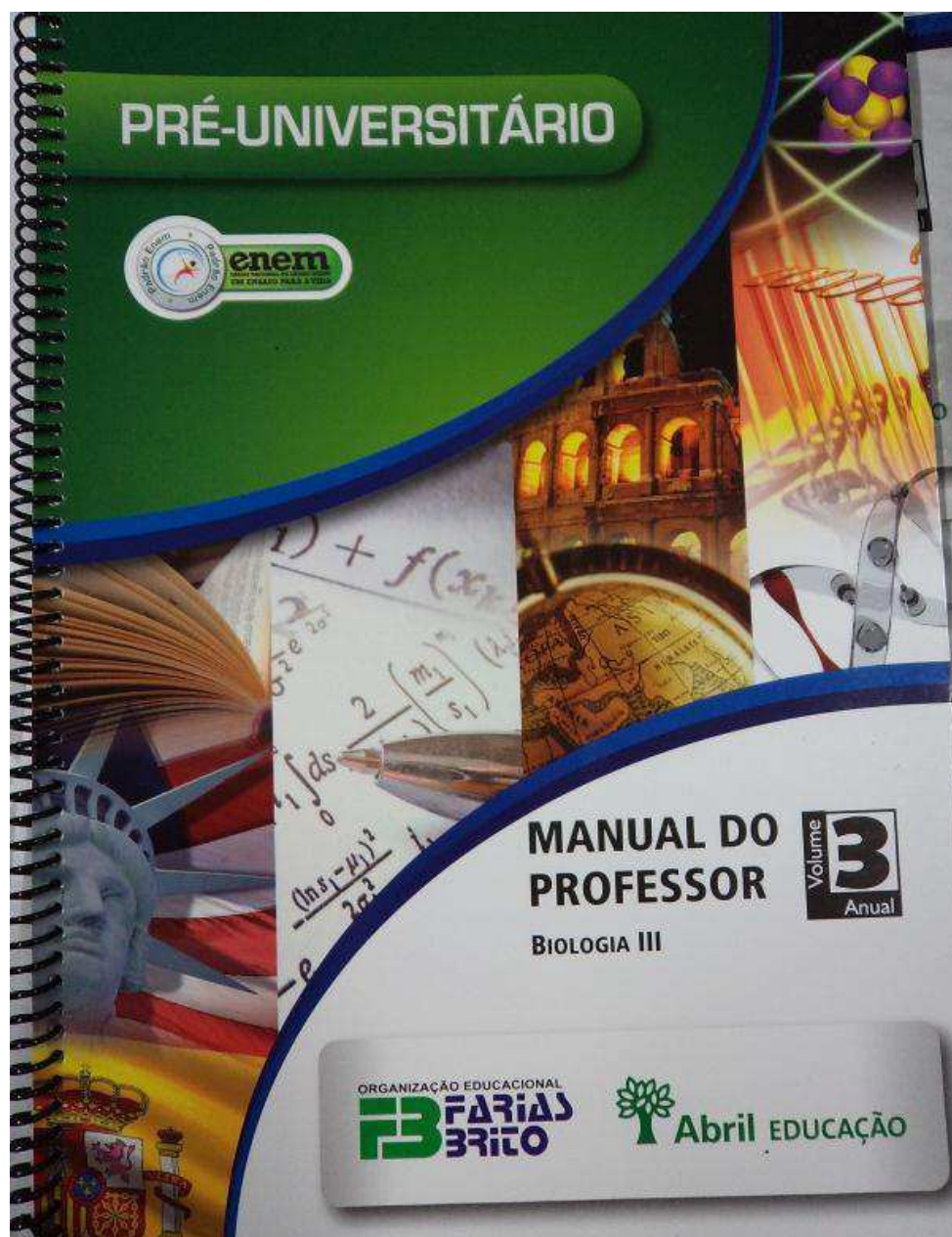
## ANEXO 3:

CAMPOS, Elizabeth; CARDOSO, Paula Marques; ANDRADE, Sílvia Letícia de. **Viva português: ensino médio**. São Paulo: Ática, volume 2, 2010.



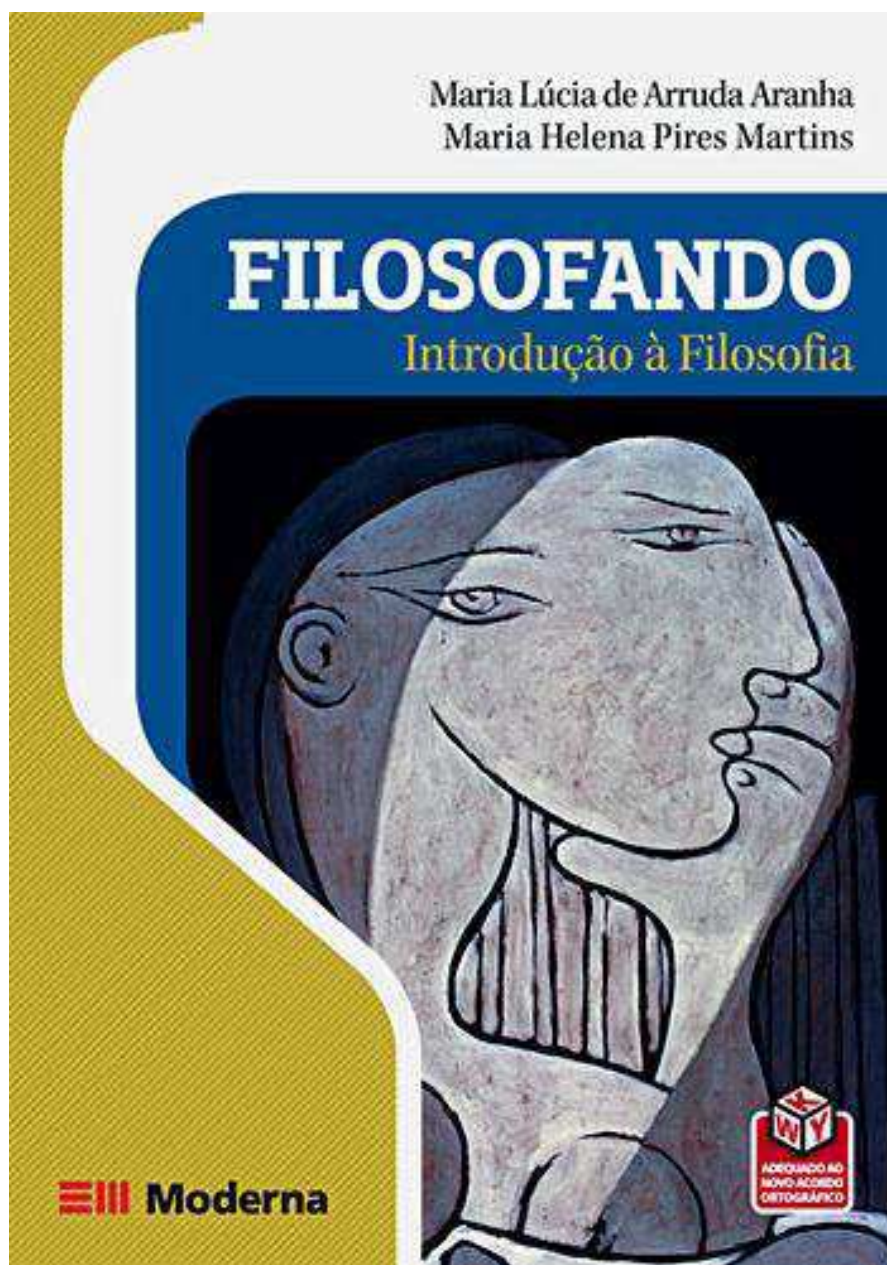
## ANEXO 4:

PENA, Marcelo. **Pré-universitário: biologia III manual do professor**. Fortaleza: FB editora, volume 3, 2014.



## ANEXO 5:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 4 ed., 2009.



## ANEXO 6:

FREDA, Perla; GUSMÃO, Tatiane Cristina; BOZZANO, Hugo Luís Barbosa. **Arte em interação**. São Paulo: IBEP, volume único, 2013.



## ANEXO 7:

SILVA, A. et al. **Sociologia em movimento**. Editora Moderna, São Paulo. 2013.

